

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GIOVANNI FERRARI

**A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS E OS IMPACTOS DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL**

BENTO GONÇALVES

2019

GIOVANNI FERRARI

**A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS E OS IMPACTOS DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Fernando Ben
Orientador TCC II: Prof. Dr. Fernando Ben

BENTO GONÇALVES

2019

GIOVANNI FERRARI

**A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS E OS IMPACTOS DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Fernando Ben
Orientador TCC II: Prof. Dr. Fernando Ben

Aprovado em 04/12/2019

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Fernando Ben
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof^a. Me. Joice de Souza
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof^a. Me. Simone Taffarel Ferreira
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Agradeço primeiramente a Deus, por ter me capacitado durante esses dois semestres e me proporcionado mais essa conquista, que apesar das diversas lutas, foi superada com bravura. Gostaria de fazer um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Ben, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço também de forma toda especial, a Universidade de Caxias do Sul e seu corpo docente do curso de Ciências Contábeis por todo o ensinamento passado nesses anos de graduação que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço carinhosamente também aos meus colegas de aula e do trabalho, e principalmente aos meus pais, Jaime e Roslei, por toda compreensão e apoio dedicados, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu superasse todas elas.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak

RESUMO

A contabilidade tem passado por diversas mudanças no que tange sua percepção e posicionamento perante o atual mercado de trabalho, levando em consideração o movimento de disrupção tecnológica que ela vem sofrendo nos últimos tempos. O objetivo deste estudo é examinar as evoluções das práticas contábeis em contraponto com os impactos das tecnologias digitais na história do Brasil. Para alcançar os objetivos propostos foram apresentados aspectos conceituais sobre a historicidade da contabilidade e sua evolução ao longo do desenvolvimento do Brasil, bem como os impactos que as tecnologias digitais vem causando nessa área, analisando qual deve ser o perfil do profissional contábil no futuro para que este permaneça de maneira ativa no mercado de trabalho. O estudo baseou-se em uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de um estudo de caso. Tais dados foram coletados através de um formulário elaborado por meio eletrônico e que foi enviado aos possíveis respondentes, em sua maioria, através de aplicativos de mensagens instantâneas. Após essa coleta de dados e análise obtida por meio de gráficos elaborados com base nas respostas obtidas, tem-se como resultado que o profissional contábil poderá sim perder seu posicionamento no mercado de trabalho no futuro para a inteligência artificial, por exemplo, uma vez que permaneça apenas fazendo a velha contabilidade, conhecida pela digitação de documentos e cálculos de impostos para que o cliente possa pagar. Em contrapartida, uma vez que este profissional permanecer em constante aprendizado e desenvolvimento, buscando sempre se aprimorar e possuir expertises que o difiram dos demais, este permanecerá ativo no mercado de trabalho sem impactos significativos, podendo assim estar apto para atuar no mercado de trabalho da Contabilidade 4.0.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Contabilidade 4.0. Disrupção tecnológica. Contador do futuro.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Contador do futuro	33
Figura 2 - Cadeia de blocos	35
Figura 3 - Funcionamento do <i>blockchain</i>	37
Figura 4 - Gênero do entrevistado.....	43
Figura 5 - Faixa etária	44
Figura 6 - Estado de residência.....	45
Figura 7 - Grau de instrução.....	46
Figura 8 - Trabalho atualmente	48
Figura 9 - Setor ou área de atuação.....	49
Figura 10 - Função que desempenha	50
Figura 11 - Faixa salarial.....	51
Figura 12 - Inteligência artificial na contabilidade.....	52
Figura 13 - Preparo para o futuro e a Contabilidade 4.0	53
Figura 14 - Perda de mercado do profissional contábil	54
Figura 15 - Potenciais motivos	55
Figura 16 - Contador como assessor estratégico das empresas	56
Figura 17 - <i>Blockchain</i>	57
Figura 18 - Funcionalidades e usos do <i>blockchain</i>	58
Figura 19 - Nova modalidade de escrituração do futuro.....	59
Figura 20 - Uso de sistemas em nuvem.....	60
Figura 21 - Dificuldades que impedem sua aplicação	61

LISTA DE ABREVIATURAS

p.	Página
Dr.	Doutor
Prof.	Professor
Prof ^a .	Professora
Me	Mestre
a.C.	Antes de Cristo

LISTA DE SIGLAS

R\$	Reais (moeda brasileira)
UCS	Universidade de Caxias do Sul
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
AICPA	American Institute of Certified Public Accountants

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	11
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.2.1	Delimitação do tema	12
1.2.2	Definição da questão de pesquisa	12
1.3	HIPÓTESES	13
1.4	OBJETIVOS	13
1.4.1	Objetivo geral	13
1.4.2	Objetivos específicos	14
1.5	JUSTIFICATIVA	14
1.6	ESTRUTURA DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	FUNÇÃO DA CONTABILIDADE	18
2.2	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	20
2.2.1	Idade de estagnação contábil	23
2.2.2	Revolução industrial	24
2.3	ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL	25
2.3.1	Origem da contabilidade no Rio Grande do Sul	27
2.4	EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS	27
2.4.1	A evolução do contador	28
2.4.2	O contador do futuro	29
2.5	TECNOLOGIAS DIGITAIS POSSÍVEIS NO ÂMBITO CONTÁBIL	33
2.5.1	Blockchain	34
2.5.1.1	Como funciona o <i>blockchain</i> ?	35
2.6	IMPACTOS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE	37
2.6.1	Contabilidade 4.0	39
2.6.2	Conscientização da equipe	39
3	METODOLOGIA	40
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	40
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	40

4	ESTUDO DE CASO	42
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	43
4.1.1	Gênero dos entrevistados	43
4.1.2	Faixa etária	44
4.1.3	Estado de residência	45
4.1.4	Grau de instrução	46
4.1.5	Trabalho atualmente	47
4.1.6	Setor ou área de atuação.....	48
4.1.7	Função que desempenha	49
4.1.8	Faixa salarial.....	50
4.2	PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS	51
4.2.1	Inteligência artificial na contabilidade.....	52
4.2.2	Preparo para o futuro e a Contabilidade 4.0	52
4.2.3	Perda de mercado do profissional contábil.....	53
4.2.4	Potenciais motivos	54
4.2.5	Contador como assessor estratégico das empresas	56
4.3	TECNOLOGIAS EMERGENTES NA CONTABILIDADE	57
4.3.1	Blockchain	57
4.3.2	Funcionalidades e usos do blockchain.....	58
4.3.3	Nova modalidade de escrituração do futuro	59
4.3.4	Uso de sistemas em nuvem	60
4.3.5	Dificuldades que impedem sua aplicação	60
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
5	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO: INSTRUMENTO DE PESQUISA TCC	67

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será abordada a contextualização do estudo, a delimitação do tema, a definição da questão de pesquisa, levantadas as hipóteses, delimitado o objetivo geral e objetivos específicos, bem como a elaboração da justificativa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A contabilidade em sua essência é de conhecimento e aplicação prática do homem a muito tempo, pois mesmo nas eras mais remotas da história, quando a única forma de contabilizar os bens propriamente ditos era desenhar e fazer gravuras em pedras, ela já exercia seu papel e era capaz de registrar dados contábeis. Tanto é verdade, que no findar da era da pedra polida os homens já possuíam uma maneira de controlar seus rebanhos, metais ou escravos, pois através do esboço de um determinado animal seguido da quantidade existente, por exemplo, era possível determinar o patrimônio.

Desde então, a contabilidade vem passando pelas mais diversas transformações, pois é sabido que a medida em que o mundo foi evoluindo e os bens patrimoniais dos indivíduos aumentando, o profissional da área contábil também precisou ir se adequando para poder ocupar certos espaços necessários na sociedade empresarial.

Ao longo de sua história, a contabilidade sofreu influências da economia, da política, da cultura, da sociedade e de seu tempo, incluindo e excluindo o que é necessário aos seus processos operacionais e sistemáticos. Porém, chega-se agora frente a um processo de disrupção contábil, onde os sistemas computacionais estão cada vez mais avançados e desempenhando funções antes muito complexas, numa velocidade inimaginável e com uma exatidão sem igual.

Logo, o contador depara-se com um momento crucial da profissão, onde muitos rumores começam a surgir e diversos profissionais acabam por ficar sem esperanças para seu próprio futuro, levando em consideração que se a inteligência artificial será capaz de integrar todos os dados contábeis e cruzá-los entre diversas bases de dados, conseqüentemente, o mesmo acabará perdendo espaço no mercado de trabalho.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Nesta seção será apresentada a delimitação do tema e, posteriormente, a definição da questão de pesquisa, que leva em consideração o tema principal deste trabalho.

1.2.1 Delimitação do tema

A contabilidade é capaz de oferecer informações sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa das instituições, portanto, tais dados são úteis para a tomada de decisão no âmbito empresarial, visto que possuem grande relevância e exatidão e devem ser analisados e discutidos com rigor para melhorar o desempenho da organização.

Com base nisso, o estudo pretende apresentar a evolução que as práticas contábeis tiveram ao longo da história do Brasil, realçando sua importância e desdobramento ao passar dos anos, à medida que o progresso do homem e de seu patrimônio alcançou patamares mais altos.

Posteriormente, face a era tecnológica e seu uso diário de informações contidas em diversas bases de dados, o trabalho seguirá expressando as manobras que, tanto o profissional da contabilidade quanto os usuários da informação, precisaram e precisarão fazer cada vez mais daqui para frente, pois é chegado o momento em que o profissional contábil precisa assumir outro posto no mercado de trabalho e se colocar de uma maneira diferente perante os gestores, estando lado a lado deles e participando ativamente na tomada de decisões, o que é chamado comumente de contabilidade consultiva.

1.2.2 Definição da questão de pesquisa

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa é: a tecnologia poderá mesmo impactar a área contábil de uma maneira positiva tendo em vista sua evolução histórica no Brasil?

A definição da questão de pesquisa leva em consideração a delimitação do tema, bem como a necessidade que o profissional contábil dos dias atuais tem de

cada vez mais se manter atualizado e inteirado das mudanças a sua volta, uma vez que em um mundo altamente globalizado, as informações se propagam numa velocidade gigantesca, e podem estar à disposição dos seres humanos em qualquer lugar e a qualquer momento.

1.3 HIPÓTESES

As hipóteses abaixo relacionadas referem-se a proposições a respeito da profissão contábil e sua evolução. Elas foram elaboradas com base no cenário de disrupção contábil atual e serão fundamentadas com a revisão bibliográfica.

H₁: As tecnologias digitais poderão remodelar o atual mercado de trabalho do contador.

H₂: O trabalho repetitivo será substituído por tecnologias, inteligência artificial e robôs.

H₃: O contador do futuro passará a ter mais tempo hábil para analisar os dados gerados pelos sistemas computacionais.

H₄: O uso de serviços na nuvem diminuirá o impacto ambiental.

1.4 OBJETIVOS

Este tópico apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais foram base para o desenvolvimento do estudo e consequentemente a obtenção da resposta do problema estabelecido.

1.4.1 Objetivo geral

Examinar as evoluções das práticas contábeis em contraponto com os impactos das tecnologias digitais na história do Brasil.

1.4.2 Objetivos específicos

Como forma de viabilizar o alcance do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Definir a contabilidade na era pós-moderna.
- Caracterizar as tecnologias digitais disponíveis na contabilidade.
- Avaliar a aplicação tecnológica na profissão do contador.
- Identificar os impactos que a evolução tecnológica causará na área contábil.

1.5 JUSTIFICATIVA

A dificuldade em se obter no dia a dia meios de informações mais precisos e confiáveis levou o contador a buscar aprimoramento no seu processo operacional com a chegada da tecnologia, pois teve início uma nova etapa que revolucionou o trabalho do profissional contábil, principalmente na forma de comunicação, tornando-a bem mais interativa e dinâmica com seus clientes, por exemplo.

A praticidade de se obter informações mais precisas e confiáveis eleva a contabilidade a lugares nunca pensados e agora desejados pelos contadores, que querem estar junto aos gestores e não mais ficar como meros telespectadores nos bastidores da ação, mas sim mais atuantes e tão importantes quanto os administradores nas tomadas de decisões. Isso também faz com que os profissionais fiquem atentos as novidades e busquem novas atualizações para acompanharem todas essas mudanças.

Porém, o medo de alguns estudantes e profissionais contábeis é de que não haja mais mercado de trabalho no futuro, pois a tendência é que o trabalho operacional seja cada vez mais automatizado com o surgimento de novas tecnologias. Contudo acredita-se, segundo estudos realizados, que isso não possa ocorrer em sua totalidade, pois o processo tecnológico em si precisará de bons profissionais atuantes, mais qualificados e atentos e, por isso, é bom estar preparado para esse novo meio na contabilidade para não ficar à mercê do mercado.

A tecnologia está muito envolvida no dia a dia, pois tanto no trabalho quanto nas horas de lazer, as pessoas fazem uso de vários aparelhos eletrônicos e tem uma grande quantidade de aplicativos ao seu dispor que ajudam em várias tarefas corriqueiras. Isso também vem acontecendo na área contábil, visto que o profissional que quer se manter na profissão deve estar sempre atento às mudanças e avanços tecnológicos para assim melhorar seu desempenho no trabalho, pois a tecnologia está presente na contabilidade para facilitar e agilizar o trabalho do contador. Tanto é verdade que dentre as opções tecnológicas hoje em dia disponíveis na área contábil pode-se citar o uso de softwares, aplicativos, atendimentos online e até mesmo a formação acadêmica que está cada vez mais ofertando aulas totalmente à distância para facilitar a vida de vários estudantes que precisam também trabalhar e não disponibilizam de muito tempo hábil em suas rotinas.

A aplicação da tecnologia na área contábil está proporcionando mais agilidade e confiança para que os tomadores de decisões possam saber como lidar com o futuro da empresa e saber qual caminho precisa ser trilhado. Para o contador em questão, a tecnologia corrobora principalmente na diminuição de erros, já que esse trabalho exige bastante concentração e é sabido que ninguém está completamente livre desse empecilho, ficando sujeito assim ao retrabalho.

Atualmente, os arquivos ficam todos salvos em grandes bases de dados, podendo ser acessados dos mais diversos dispositivos eletrônicos e em qualquer lugar do mundo, eliminando a questão de extravios de documentos importantes e diminuindo o uso do papel, colaborando assim também com o meio ambiente, diferentemente da antiga contabilidade, que era carregada de muito papelório e burocracias manuais, um dilema antigo que dificultava o planejamento com informações confiáveis e reais, pois tudo era muito extenso e levava dias e até meses para uma conclusão não tão precisa.

Este trabalho tem por foco mostrar que se o contador ficasse apenas com a função de guarda-livros a sua carreira com certeza acabaria. Por esse motivo a classe contábil abraçou a tecnologia da informação como uma grande oportunidade de inovar, sendo uma das profissões que vem evoluindo muito nas últimas décadas devido ao crescente avanço da internet que atende a maioria das suas exigências, dando maior produtividade e qualidade aos serviços contábeis e mudando o perfil do contador cada vez mais para a área multidisciplinar.

Nesse contexto, o presente trabalho pretende abordar se existirá o fim da profissão contábil, ou o seu renascimento, apresentando uma nova maneira de contabilizar. Vive-se agora uma das maiores mudanças da humanidade com as mais notórias descobertas tecnológicas do século XXI e, como sempre, a contabilidade está envolvida com a sociedade, porém agora muito mais dinâmica, confiável e mostrando que é possível sim acreditar no contador, profissional este que precisa aproveitar tudo que a tecnologia pode oferecer, visto que é chegada a era do conhecimento e é necessário ser especialista no que pretende-se desempenhar enquanto coautor desse movimento.

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

Este trabalho está dividido em 5 capítulos, os quais serviram como base estrutural para organização e divisão dos tópicos a serem tratados.

No primeiro capítulo é abordada a contextualização do estudo, com um breve resumo do que será tratado no trabalho, e então há a delimitação do tema, definição da questão de pesquisa, as hipóteses, o objetivo geral e os objetivos específicos e a justificativa.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico que tem como função fundamentar o tema de pesquisa proposto. Será feita uma revisão bibliográfica sobre a evolução histórica da contabilidade, a começar de seu surgimento, passando pelas principais mudanças ocorridas em sua trajetória, bem como demonstrando de maneira sucinta como a contabilidade foi sendo feita e vista pela sociedade no decorrer dos anos. Logo após, será feita uma abordagem crítica sobre o futuro da contabilidade, que nos leva a pressupor que cada vez mais a inteligência artificial estará presente nesse meio, sendo capaz de integrar dados entre cliente e contador de uma maneira mais ágil e fidedigna. Este capítulo tem por principal objetivo servir de base e auxiliar no processo de análise e levantamento dos dados necessários para seu desenvolvimento.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia que será utilizada para a realização da pesquisa. Essa seção servirá de base para os procedimentos técnicos de coleta de dados que serão utilizados durante a pesquisa para fundamentá-la e validar as informações propostas.

No quarto capítulo é apresentado o estudo de caso através de pesquisa realizada totalmente por meio eletrônico através do Google Formulários com profissionais atuantes na área contábil ou áreas afins.

E por fim, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões geradas a partir do estudo realizado. Com base nas conclusões é possível analisar como se encontra atualmente o mercado contábil e quais são as prospecções para um futuro próximo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados temas que tratam da historicidade da contabilidade, seu surgimento no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de apresentar sua evolução e posteriormente os impactos das tecnologias digitais, abordando assuntos que tangem o futuro da contabilidade e de seu profissional, o contador.

2.1 FUNÇÃO DA CONTABILIDADE

A origem das práticas contábeis está ligada a necessidade de registro do comércio e, desde então, passou por várias mudanças a contar do seu surgimento.

Conforme abordado por Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 10):

A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

Já para Sá (2008, p. 46), “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.”

Para Ludícibus (2010, p. 15), “Não é descabido afirmar-se que a noção intuitiva de conta e, portanto, de Contabilidade seja, talvez, tão antiga quanto a origem do *Homo sapiens*”. Tanto é verdade que segundo algumas pesquisas feitas por historiadores remontam aos primeiros vestígios da existência da contabilidade propriamente dita cerca de 2.000 anos a.C.

Segundo Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 7):

(...) a Contabilidade, como inventário, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto a existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio. Esta pode ser chamada de fase empírica da Contabilidade, em que se utilizavam desenhos, figuras, imagens para identificar o patrimônio existente.

Um relatório denominado “Objetivos dos Demonstrativos Financeiros” do Grupo de Estudos sobre os Objetivos dos Demonstrativos Financeiros publicado em

1973 pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) mostra qual é a função principal da contabilidade:

A função fundamental da contabilidade (...) tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que têm procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 4).

Logo, percebe-se que a contabilidade tem por objeto fim, pura e simplesmente, fornecer aos seus usuários informações relevantes e que ajudem os gestores da instituição na tomada de decisões e alcance dos objetivos empresariais.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 33):

O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

Pode-se englobar aqui os mais diversos usuários dos dados contábeis, como os próprios contadores, os administradores, investidores, financiadoras de crédito, dentre outros.

Para Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 4), essa seria a função da Contabilidade já no início da civilização:

Avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem é naturalmente ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo.

Logo, a contabilidade em sua essência é responsável por cientificar e quantificar a riqueza das empresas, tendo em sua gama de informações os mais diversos dados que podem e devem ser usados na tomada de decisão empresarial.

Segundo Favero et al. (2011, p. 9):

Os registros contábeis mais importantes de que se tem conhecimento são os da Suméria, da civilização egípcia e da civilização pré-helênica, que demonstram que a Contabilidade já era considerada um importante instrumento de controle pelas principais civilizações do mundo antigo.

Conforme afirma Sá (2008, p. 94):

(...) a Contabilidade, sendo a ciência apta para contribuir, por meio de modelos à prosperidade das aziendas, pode ensejar a prosperidade do todo social, ou seja, é a ciência competente para construir a prosperidade social a partir da somatória das unidades.

Portanto, fica compreendido que a contabilidade é a ciência capaz de mensurar o patrimônio das empresas e, com base nisso, elaborar os demonstrativos contábeis e financeiros.

2.2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade conhecida como contabilidade do mundo antigo, período este que iniciou com o aparecimento das primeiras civilizações, era onde existiam os registros com base em dados armazenados apenas na memória do homem. Porém, visto que este é um ser pensante, inteligente e capaz de se aprimorar, logo acabou encontrando maneiras mais eficientes de processar o seu registro, utilizando gravações em paredes rochosas e outros meios alternativos.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2012, p. 39):

Não sabemos quem inventou a contabilidade. Sabemos, porém, que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV em diversos centros de comércio no norte da Itália. O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340.

Logo após surgiu a contabilidade do mundo medieval, que perdurou de 1202 a 1494, quando foi divulgada a obra "*Tractatus de Computis et Scripturis*" (Contabilidade das Partidas Dobradas) do Frei Luca Pacioli, que passou a maior parte de sua vida como professor e estudante nas Universidades de Perúgia, Florença, Pisa e Bolonha. Ele enfatizava que a teoria contábil do débito e do crédito correspondia a teoria dos números positivos e negativos, e isso exige que sejam reconhecidos dois lados de cada transação financeira.

Na prática, nada mais é do que debitar no lado esquerdo da coluna as aplicações dos recursos, e creditar no lado direito a origem dos recursos aplicados. No entanto, seria muito mais prático e simples se fossem usados números positivos

e negativos para retratar tal situação, uma vez que as entradas de recursos em determinada instituição estariam classificadas através de número positivos e, em contrapartida, as saídas em números negativos. Mas, conforme mencionado por Hendriksen e Van Breda (2012, p. 45):

O fato curioso é o de que, embora os inventores da contabilidade dispusessem de conceitos tais como moeda, capital próprio, e despesas, não dispunham de números negativos! Havia a noção de números negativos, mas, ainda em 1544, matemáticos como o alemão Michael Stifel os consideravam absurdos e fictícios.

Com base nisso, percebe-se que a muito tempo já existia a noção dos números negativos, o que de certa forma facilitaria a compreensão dos lançamentos contábeis, porém eles não foram aplicados na prática, devido ao fato de os matemáticos não os considerarem concisos. Portanto, os estudiosos da área contábil precisaram criar meios para que a informação fosse registrada de uma maneira que os usuários a entendessem e pudessem extrair os dados necessários.

O uso do mecanismo das partidas dobradas nada mais é do que um mecanismo algébrico, com certos parâmetros fundamentais, a saber: que do lado esquerdo do balanço patrimonial devem estar classificados os ativos, e conseqüentemente, no lado direito os passivos, bem como que para cada débito deve obrigatoriamente existir um crédito.

A partir do surgimento desta obra surgiu a contabilidade do mundo moderno, período que vai de 1494 até 1840, com a divulgação da obra "*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni*", de Francesco Villa. Em continuidade às modificações, iniciou-se o período da contabilidade do mundo científico em 1840, estendendo-se até meados da década de 1950, onde teve seu nome mudado para era pós-moderna, a qual perdura até os dias atuais.

Ainda segundo Hendriksen e Van Breda (2012, p. 41):

Quando o Congresso determinou a criação da *Securities and Exchange Commission* (SEC) em 1934, com a finalidade de regulamentar a contabilidade, não estava criando um novo sistema de informações; ao contrário, estava simplesmente procurando regulamentar um sistema que havia florescido por conta própria por mais de cinco séculos.

Tendo em vista isso, percebe-se que a contabilidade em sua essência é muito mais antiga do que se possa imaginar, tendo sua ascensão em meados do século XIII, onde os recursos disponíveis para pesquisa e desenvolvimento desta ciência não eram de tão fácil acesso como são atualmente.

Porém mesmo assim, os estudiosos e pesquisadores da época foram capazes de desenvolver métodos e maneiras de contabilização que são usados até hoje e certamente estão servindo de base para o desenvolvimento e implementação da tecnologia *blockchain*, por exemplo, que será abordada mais à frente.

A contabilidade é capaz de auxiliar na busca de prazeres individuais que o homem possui, ou seja, consegue colocar as coisas nos lugares que anteriormente eram acometidos pelo caos, bem como é capaz de tomar a frente do empreendimento e projetar ao gestor uma perspectiva de futuro empresarial com base em dados atuais.

De acordo com Ludícibus (2010, p. 16):

De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições para este último aprimorar cada vez a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

Para ele, “Parte do que a Contabilidade é pode ser aferida pelo que a Contabilidade realiza dentro da atividade econômica”. E é sabido que, por menor que seja a organização empresarial, o contador possui em suas mãos a maior gama de informações patrimoniais e financeiras relacionadas àquela empresa, podendo usar isso para impulsioná-la para um grande crescimento, ou então levá-la ao seu declínio, caso essas informações sejam usadas de maneira errônea.

De acordo com Ludícibus (2010, p. 16):

Vimos, assim, que a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita, que nas línguas primitivas tomava, em muitos casos, feição pictórica.

Portanto, a contabilidade, quer seja da maneira mais simples possível, como era feita antigamente, ou de uma forma mais burocrática e capaz de agregar valor, como é atualmente, é tão antiga quanto a existência do homem no mundo.

2.2.1 Idade de estagnação contábil

Houve um período em que as cidades da Itália começaram a ter um declínio tanto no âmbito político quanto nos centros comerciais. Com o descobrimento de novos horizontes e conseqüentemente a expansão do comércio, tais centros passaram a se deslocar para outros países localizados na Europa, como Espanha e Portugal, por exemplo.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2012, p. 45):

O historiador Raymond de Roover considerou o período de 1494 a 1800 uma fase de estagnação da contabilidade. Essa caracterização é um pouco injusta, porque esse período se iniciou como uma era de descobrimento e encerrou-se como uma era de revolução. O mundo foi transformado, e isso condicionou a contabilidade.

Conforme Melis (1950, apud SCHMIDT, 2000, p. 49) as datas extremas dessa estagnação vão de 1494, período onde foi publicada a obra de Pacioli, e 1840, quando foi publicada a obra de Francesco Villa.

Segundo Schmidt (2000, p. 49):

Com a publicação do trabalho de Pacioli (...), a Contabilidade viveu uma revolução sem precedentes. (...), esse fato pode ter sido o único corte epistemológico vivido pela Contabilidade e pode ter mudado as condições e os limites do conhecimento contábil, não em termos regionais, mas em termos mundiais. Como não poderia deixar de acontecer, o mundo contábil levou um certo período para adaptar-se a essa nova realidade.

Acredita-se que nesse grande período de tempo, a obra de Luca Pacioli (método das partidas dobradas) começou a ser intensificada em todo o mundo, o que de certa forma acabou demorando um certo tempo para que todos conseguissem assimilar tal método e usá-lo na prática, sem nenhuma grande descoberta após isso.

2.2.2 Revolução industrial

Após esse grande período de estagnação contábil, teve início o período da revolução industrial, período esse, como o próprio nome já sugere, que revolucionou o âmbito empresarial e pôs em ascensão a produção em massa.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (2012, p. 46):

A Era da Estagnação acabou com o segundo avanço muito importante para a contabilidade neste período: o advento da Revolução Industrial. É difícil indicar uma data exata na qual essa revolução começou, ou apontar suas causas exatas. Sua origem talvez tenha sido um período de bom tempo na Inglaterra, que permitiu a ocorrência de uma série de boas colheitas, fazendo com que os preços dos alimentos caíssem, e com isso a sociedade desfrutasse de melhor nutrição e saúde.

Os efeitos na área contábil nessa época foram tanto diretos quanto indiretos, pois conforme Hendriksen e Van Breda (2012, p. 47) “o advento do sistema fabril e da produção em massa resultou na transformação de ativos fixos em custo significativo no processo de produção e distribuição, tornando o conceito de depreciação mais importante.”

Segundo esses autores (2012, p. 46):

A exigência de grandes volumes de capital, demandando a separação entre investidor e administrador, significou que um dos principais objetivos da contabilidade passou a ser a elaboração de relatórios a proprietários ausentes. As informações financeiras, que tinham sido geradas principalmente para fins de gestão, passaram a ser demandadas cada vez mais por acionistas, investidores, credores e pelo governo. Portanto, o lucro como retorno aos investidores precisava ser distinguido de um retorno do capital aos proprietários. As grandes exigências de capital também conduziram à criação da sociedade por ações e, com o tempo, a auditorias obrigatórias.

Logo, no findar do século XIX, diversas mudanças fizeram com que o método das partidas dobradas idealizado pelo Frei Luca Pacioli pudesse então assumir uma forma que viesse a calhar as necessidades das grandes sociedades anônimas industriais.

Foi então que, com a chegada da Revolução Industrial, começaram a surgir os primeiros especialistas em contabilidade. Conforme Hendriksen e Van Breda (2012, p. 47):

O caminho foi aberto em Edinburgo, cujo anuário municipal de 1773 indica a existência de sete contadores. No início do século XIX, ainda haviam menos de 50 contadores públicos registrados nas listas das principais cidades da Inglaterra e da Escócia. (...) Formou-se uma Sociedade de Contadores em Edinburgo em 1854, com base numa autorização real que lhes permitia apresentarem-se como “contadores autorizados”. Outras sociedades locais se seguiram rapidamente até que, em 1880, o Instituto de Contadores Registrados da Inglaterra e do País de Gales foi aprovado pela Rainha Vitória.

Foi nesse período então que a profissão do contador teve seu surgimento e ascensão gradativa, conforme necessidades da época.

2.3 ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Conforme citado por Schmidt (2000, p. 205), “a Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento: anterior a 1964 e posterior a 1964”.

Para Schmidt (2000, p. 205):

Uma das primeiras grandes manifestações da legislação, como elemento propulsor do desenvolvimento contábil brasileiro, foi o Código Comercial de 1850. Esse Código instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

Tal código não teve o poder de normatizar os procedimentos contábeis brasileiros, mas sim, determinou que existiriam certas regras e que as empresas deveriam seguir uma ordem uniforme na escrituração contábil, bem como manter os livros registro para os fins que fossem necessários.

Segundo Schmidt (2000, p. 206): “O Decreto Federal 1.339, de 9 de janeiro de 1905, reconheceu oficialmente os cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador mantidos pela Escola Prática de Comércio e os diplomas expedidos por ela.”

Segundo Iudícibus (2010, p. 21):

Uma característica atual do estágio de desenvolvimento da Contabilidade no Brasil é paradoxal: a qualidade das normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais (devido à inoperância, até um passado recente, de nossas entidades de autorregulação, o Governo teve de tomar a iniciativa) é claramente superior – principalmente com a Lei das Sociedades por Ações, com a Correção Integral, com as normas mais recentes do Conselho Federal de Contabilidade, CFC, e da Comissão de Valores

Mobiliários, CVM etc. – à qualidade média atual dos profissionais que têm de implementar essas normas.

Percebe-se então, que devido à ausência de um conselho de classe na época, como tem-se hoje o CFC, os órgãos governamentais eram os responsáveis por editar e publicar as normas da área.

Ainda segundo Ludícibus (2010, p. 22):

Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

Pode-se concluir, portanto, que o surgimento do primeiro curso superior em Ciências Contábeis no Brasil, ofertado pela Universidade de São Paulo – USP, é bem recente, pois nos demais países tais profissionais já existiam e tinham reconhecimento na academia a muito tempo.

Para Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 9):

Hoje, por exemplo, a profissão é muito valorizada nos países do primeiro mundo. No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de “guarda-livros”, a nosso ver, título pejorativo e pouco indicador. Todavia, com o milagre econômico na década de 70, essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas.

Segundo defendido por Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 16): “O Brasil é um país extremamente interessante para o estudo da evolução da Contabilidade, principalmente para os demais países em desenvolvimento”.

Isso se deve ao fato de que num curto período de tempo o país foi responsável por, primeiro ter um curso superior sendo ofertado numa Universidade renomada, com profissionais dedicados em período integral para a pesquisa, e segundo, ter que evoluir e ir se adequando as exigências do mercado e das normas internacionais de contabilidade.

Segundo abordagem de Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 16):

Pode-se afirmar, sem medo de errar, que nossa legislação contábil, no que se refere às demonstrações contábeis que devem ser publicadas todo ano, principalmente para as sociedades de capital aberto, é uma das mais aperfeiçoadas do mundo.

Para Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 17): “A Contabilidade, no Brasil, tem todas as condições para, entre as mais avançadas do mundo, formar bons profissionais, faltando um maior investimento na área educacional e de pesquisa”.

2.3.1 Origem da contabilidade no Rio Grande do Sul

A origem da contabilidade no estado do Rio Grande do Sul remonta a época da colonização portuguesa, onde profissionais e estudiosos da área foram trazidos para o Brasil para que pudessem auxiliar na pesquisa e propagação dos estudos.

Segundo Barbosa e Ott (2013, p. 9):

No Rio Grande do Sul, o surgimento da Contabilidade acompanha a lógica dos desenvolvimentos social, econômico e político do país, e sua origem é marcada por dois elementos distintos, porém indissociáveis: as práticas profissionais e o ensino formal.

Conforme os estudos e avanços foram sendo feitos no Brasil como um todo, isso foi retratado no Rio Grande do Sul, mais precisamente e em grande escala em Porto Alegre e região metropolitana, e posteriormente, se expandindo por todo o estado.

2.4 EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Segundo a abordagem de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 13), após meados do século XIX, onde a Contabilidade era apenas tida e tratada como um método de escrituração, passou a receber uma roupagem mais científica a partir de obras publicadas de renomados escritores, como: Francesco Villa (*La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche*, 1840), Francesco Marchi (*I cinquecontisti: ovvero la ingannevole teoria che viene insegnata intorno al sistema di scritture a partita doppia e Nuovo saggio per la facile intelligenza ed applicazione di quel sistema* – 1867), e Giuseppe Cerboni (*Primi saggi di lagismografia*, 1886).

Para Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 14):

O surgimento das gigantescas *corporations*, principalmente no início do século XX, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e o extraordinário ritmo de desenvolvimento que aquele país experimentou e ainda experimenta, constitui um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas.

Atualmente, o profissional de contabilidade possui em suas mãos uma função bem diferente do que era há alguns anos.

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 23).

É sabido que muitas empresas veem hoje os profissionais da contabilidade como um mal necessário, e não como um profissional hábil e capaz de auxiliar os gestores na tomada de decisões empresariais, através de relatórios gerenciais que podem ser extraídos dos sistemas contábeis informatizados, e posteriormente, analisados e confrontados com diversos indicadores para que sejam identificados pontos cruciais a serem tratados.

2.4.1 A evolução do contador

Se olharmos para o passado, veremos que, há não muito tempo atrás, houve uma grande fase de mudanças tecnológicas que impactaram não somente a área contábil, mas todas as profissões existentes na época.

Segundo Nucont (2019):

Na década de 90 iniciou-se a revolução digital, e o mercado contábil não ficou de fora. Com chegada dos microcomputadores nas empresas brasileiras começaram a surgir os softwares contábeis. As contabilidades que saíram na frente se destacaram: ganharam mais produtividade, conseguindo contabilizar mais dados em menos tempo e melhoraram a qualidade de seu trabalho.

É notório que se naquela época o contador não tivesse aderido as novas mudanças que estavam surgindo, ou seja, fazendo uso de softwares contábeis para

registro dos lançamentos de seus clientes, ao invés de escrevê-los de forma manual em livros, certamente acabaria ficando para trás.

A tecnologia e a inteligência artificial nunca serão capazes de substituir o verdadeiro papel do contador, pois a inteligência artificial só é capaz de trabalhar com dados estruturados, ou seja, ela só consegue processar os dados que são passados para ela. E o contador, ou melhor, o ser humano num geral, tem a capacidade de entender diversos contextos e então poder fazer uma análise dos dados, algo que, em sua essência, nenhuma inteligência artificial existente no mundo é capaz de fazer.

Nosso papel hoje em dia é simplesmente voltar as nossas origens e mudar a direção que a profissão do contador estava seguindo até então, tirando-a do caminho da extinção para o qual estava seguindo, onde os contadores seriam facilmente substituídos por máquinas e tecnologias que cuidarão de toda a parte operacional da contabilidade, e levando-a para onde o contador deve estar, para onde, na verdade, ele deveria ter estado desde o começo, que é estar do lado do cliente, ajudando-o na gestão do seu negócio e ajudando-o a tomar melhores decisões dentro da empresa.

2.4.2 O contador do futuro

Muito se fala hoje em dia sobre a disrupção tecnológica que vem ocorrendo também em grande escala na contabilidade, e com isso surgem muitas teorias dizendo que o profissional contábil, ou ainda, a própria contabilidade em si poderá deixar de existir.

Bem é verdade que a evolução tecnológica já começou, e certamente é um caminho sem volta que afetará, de alguma forma, todas as profissões existentes no mundo hoje.

Para Ludícibus (2010, p. 227):

Apesar de as sociedades menos desenvolvidas estarem, mesmo nesse setor, sempre a reboque das mais desenvolvidas, o fato inconteste é que o mundo hoje já é o mundo dos computadores, dos robôs, das telecomunicações com imagem, da cópia instantânea a distância e da cibernética em geral. E o futuro mediato nos reserva ainda grandes mudanças tecnológicas.

Porém, alguns pesquisadores defendem a ideia de que se as máquinas irão fazer o trabalho manual, que no caso da contabilidade seria a digitação de dados, o contador em questão não irá perder seu posto de trabalho, mas sim terá que se reinventar e assumir outras posições.

De acordo com Ludícibus (2010, p. 230):

Tudo leva a crer que, ao mesmo tempo em que o homem do futuro mediato será amplamente circundado por robôs e computadores, ainda assim (e por isso mesmo) se libertará para pensar mais, para realizar-se como ser humano e como profissional. Isto dará a oportunidade ao surgimento de uma variedade de atividades ligadas ao lazer, à recreação, a atividades culturais etc., em que a necessidade de informações, isto é, da Contabilidade, se fará sentir cada vez mais. O campo de aplicação amplia-se cada vez mais, dando oportunidade de empregos e de realização profissional. Na verdade, a Contabilidade está no alvorecer de uma nova era.

Certamente alguns empregos serão extintos devido a novas tecnologias, mas muitos outros passarão a existir, e no caso do contador, ele acabará tendo mais tempo para de fato analisar os dados e entregar mais resultados para o cliente.

Para Nucont (2019):

Assim como na teoria da evolução de Darwin, o contador do futuro será aquele que melhor se adaptar às mudanças. Muitos dizem que qualidade não é mais um diferencial, mas sim uma obrigação. Se tornou uma questão de necessidade. Você pode se adaptar e usar a tecnologia a seu favor, ou lutar contra ela e ser extinto.

Segundo estudos realizados, os profissionais contábeis que apenas continuarem na prática das velhas obras, como digitação de arquivos de forma manual, cálculo e envio de guias de impostos para os clientes, dentre outras, tem 94% de chances de perder mercado num futuro bem próximo.

Desde o surgimento do método das partidas dobradas, percebe-se que não parou mais de haver evoluções no âmbito contábil, de tal maneira que tornasse o desempenho da profissão mais otimizado, desburocratizado, em partes, e mais ágil, fazendo com que o profissional pudesse realmente se concentrar naquilo que ele estudou tanto e foi formado, que é a análise dos números financeiros e dados contábeis.

O papel que o contador exerce (ou ao menos deveria exercer), continua sendo o mesmo desde sua criação, porém com o passar dos anos esse cenário foi

sofrendo diversas modificações que impactaram de uma maneira negativa, digamos assim, e lhes trouxeram prejuízos perante a percepção das empresas, uma vez que esse profissional passou a ser visto como um mal necessário para as empresas, ao invés de ser o assessor estratégico capaz de elaborar e fornecer informações valiosas para as organizações empresariais.

Durante muitos anos pensava-se que o contador deveria ser apenas aquele profissional que recebia a documentação contábil dos clientes, fazia o lançamento das notas fiscais e com isso fazia o cálculo dos impostos que precisavam ser pagos. Além disso, uma vez ou outra também era o responsável de encaminhar balancetes e cópias de contratos sociais para eventuais renovações de cadastros junto as instituições bancárias ou então cadastro com novos clientes e fornecedores.

Acontece que esse cenário tem mudado, e muito, nos últimos tempos, pois não há mais mercado para profissionais que estão aptos apenas para o mais simples. Para poder se manter no mercado hoje em dia é preciso dominar diversas ferramentas e softwares que outrora não existiam.

Para Souza (2019):

O papel do contador sempre foi e sempre será o da análise contábil, financeira, tributária dos dados fornecidos pelo seu cliente. O bom profissional, sempre procurou entregar mais do aquilo para que ele fora contratado.

O papel do contador sempre será o de analisar os dados fornecidos por seus clientes e por meio disso elaborar os demonstrativos contábeis e financeiros para, junto a ele, analisar quais são as diretrizes que precisam ser tomadas para um melhor desenvolvimento e desempenho da organização.

Cabe ainda a este profissional auxiliar seu cliente no planejamento tributário para que através disso seja verificada a melhor forma de tributação da empresa.

Acontece que, para que o profissional contábil possa aderir as evoluções tecnológicas, isso não significa necessariamente que ele precisa mudar a contabilidade, ou mudar a forma como ela sempre foi feita, mas sim voltar as suas origens de contador, voltar à aquilo que ele estudou e se preparou durante anos para exercer, ou seja, o papel de cientista contábil, o cientista da riqueza, capaz de assessorar seu cliente na tomada de decisões, e não somente enviar a ele guias de impostos para serem pagas.

Segundo afirma Nucont (2019):

Utilizando técnicas de machine learning e deep learning, ele extrai insights para ajudar no tratamento das empresas. Com o uso de Big Data, a soma do volume de dados de todos seus clientes e de todas as empresas que utilizam o mesmo sistema, o contador do futuro consegue a cada dia que passa fazer diagnósticos ainda mais precisos e pode traçar planos de longo prazo para seus clientes em questões de segundos.

Com a velocidade e maior capacidade de processamento desses dados, o contador passa a ganhar poder em grande escala, passando este a possuir um bem tão precioso que se encontra escasso hoje em dia: o tempo. O contador do futuro deixará de ser apenas o digitador de dados para passar a ser o cientista de dados financeiros e contábeis.

Apontamentos feitos por Nucont (2019) ajudam a entender melhor como seria a vida do contador do futuro:

- > O contador do futuro acorda pela manhã e sai para se exercitar, fica algumas horas em casa se divertindo com as crianças ou mesmo acorda um pouco mais tarde.
- > Ele não precisa mais estar na empresa tão cedo, a não ser por vontade própria, porque a tecnologia aumentou sua produtividade e agora ele tem mais tempo.
- > A contabilidade é feita em tempo real. Os dados lançados pelas empresas em seus sistemas financeiros já são automaticamente classificados e contabilizados.
- > Os documentos são enviados em formato digital e suas informações também são extraídas e contabilizadas automaticamente.
- > Um sistema de *Business Intelligence* processa os dados financeiros e contábeis para gerar *dashboards* com indicadores e gráficos de análises de seus clientes.
- > No carro em meio ao trânsito, o contador do futuro se atualiza das principais notícias das empresas de sua carteira.

Certamente essa seria uma rotina ideal para todos os profissionais contábeis existentes hoje em dia e, é algo que não é impossível de ser alcançado, uma vez que assistentes virtuais similares a Siri da Apple, por exemplo, já existem também na contabilidade, e uma delas é conhecida como Nanda da Nucont.

A Figura 1 ilustra o quanto de informações o profissional contábil precisa dominar e interagir hoje em dia para se manter atuante no mercado de trabalho.

Figura 1 - Contador do futuro



Fonte: Painel Financeiro.

Segundo o que afirma Müller (2018):

Enfrentar o mercado da contabilidade online, e tomar ao seu lado a tecnologia para ter sucesso nos dias atuais está se tornando imprescindível, os softwares de gestão contábil oferecem muitas vantagens para otimizar processos e facilitar tarefas do dia a dia, isso faz com que a sua equipe tenha mais tempo para se focar em atividades de análise e planejamento, do que de digitação.

Logo, o mercado contábil digital não pode ser visto como um vilão, mas sim como uma oportunidade aos profissionais da área de assessorar seus clientes e entregar novos produtos a eles.

2.5 TECNOLOGIAS DIGITAIS POSSÍVEIS NO ÂMBITO CONTÁBIL

Muito se fala hoje em dia que a tecnologia ou a inteligência artificial irão tomar o posto de trabalho dos contadores e, possivelmente, sucumbir com nossa profissão, porém, acontece que tais mecanismos já estão em nosso meio a muito tempo e fazem parte de nosso cotidiano.

Segundo Souza (2019):

A tendência natural é que cada dia que se passa, os processos fiquem mais automatizados, porém dependerá de um profissional por detrás disso tudo, para validar os dados processados.

Dados atuais são capazes de demonstrar que cada dia mais as empresas precisam de profissionais contábeis, podendo estes atuarem desde o surgimento do negócio empresarial, auxiliando os futuros empreendedores na tomada de decisão e melhores estratégias de negócios, até que este negócio esteja em pleno funcionamento, pois de uma forma ou de outra o mesmo sempre precisará de um auxílio deste profissional.

Segundo o que afirma Souza (2019): “Sem contador, pode até haver empreendedor, mais jamais existirá um empreendimento.”.

2.5.1 Blockchain

A tecnologia *blockchain* tem o potencial de aumentar a eficiência do processo de contabilização de diversas transações, e hoje em dia é mais comumente usada nas transações de criptomoedas, como o *bitcoin*, por exemplo. Essa tecnologia basicamente opera como um sistema de escrituração de entrada universal, de forma que tais registros sejam confiáveis e imutáveis, uma vez lançados. O *blockchain* é capaz de registrar dados como quantia, quem enviou, quem recebeu, em que dia essa operação foi feita e em qual lugar do livro essa informação está registrada, e, portanto, pode ser comparado facilmente com os sistemas contábeis existentes nos dias de hoje.

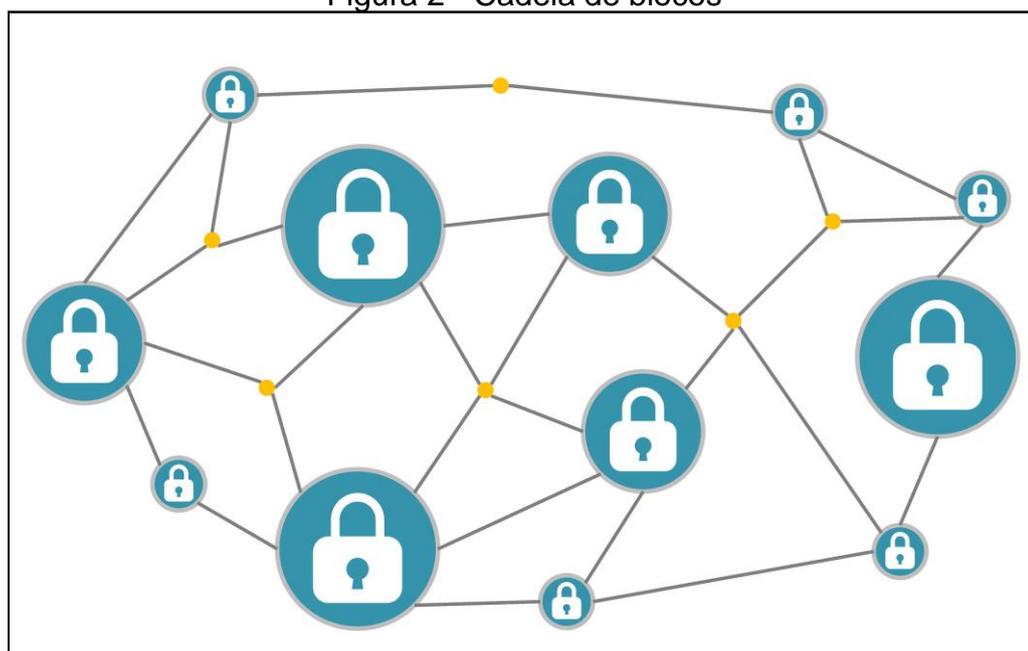
Isso de certa forma acaba gerando certeza sobre os direitos e obrigações, o que, por sua vez, capacita a profissão de contabilidade para ampliar seu escopo para registrar mais tipos de atividade do que antes, e para aprofundar mais perto da realidade econômica subjacente ao de transações registradas.

Conforme citado por Mougayar (2017, p. 155):

Uma tecnologia descentralizada (o *blockchain*) gerará um mundo descentralizado. Se você pensa que a função do *blockchain* é apenas se infiltrar em sistemas de empresas e substituir intermediários, pense novamente. Esse era só o começo. A *raison d'être* do *blockchain* é nos capacitar a imaginar um mundo novo bastante descentralizado.

Os dados são armazenados no *blockchain* em blocos, e a cada período de tempo esses blocos são fechados automaticamente e gerados novos blocos, que se ligam ao bloco anterior. Esses blocos são, de certa forma, dependentes um do outro, e formam uma espécie de cadeia de blocos, daí o nome dessa plataforma. Tal cadeia segredada em blocos imutáveis pode ser observada na Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Cadeia de blocos



Fonte: Portal do *Blockchain* (2019).

A diferença de se fazer uso da tecnologia *blockchain* é que todas as transações e registros são permanentes, incapazes de serem adulterados ou removidos dessa plataforma, sendo necessário para isso, uma nova escrituração de dados.

2.5.1.1 Como funciona o *blockchain*?

Sabe-se que a tecnologia *blockchain* é extremamente segura, e assim, acaba evitando diversas fraudes, porém, quando se fala em seu uso e funcionalidades, muitos desconhecem.

Para Bassotto (2018):

Ao invés dessas informações ficarem armazenadas em um computador central, no *blockchain*, essa mesma informação fica armazenada em milhares de computadores espalhados pelo mundo inteiro.

Cada computador da rede detém uma cópia integral do banco de dados, o que torna as informações inseridas nele extremamente seguras e confiáveis, porque não há um ponto único de ataque.

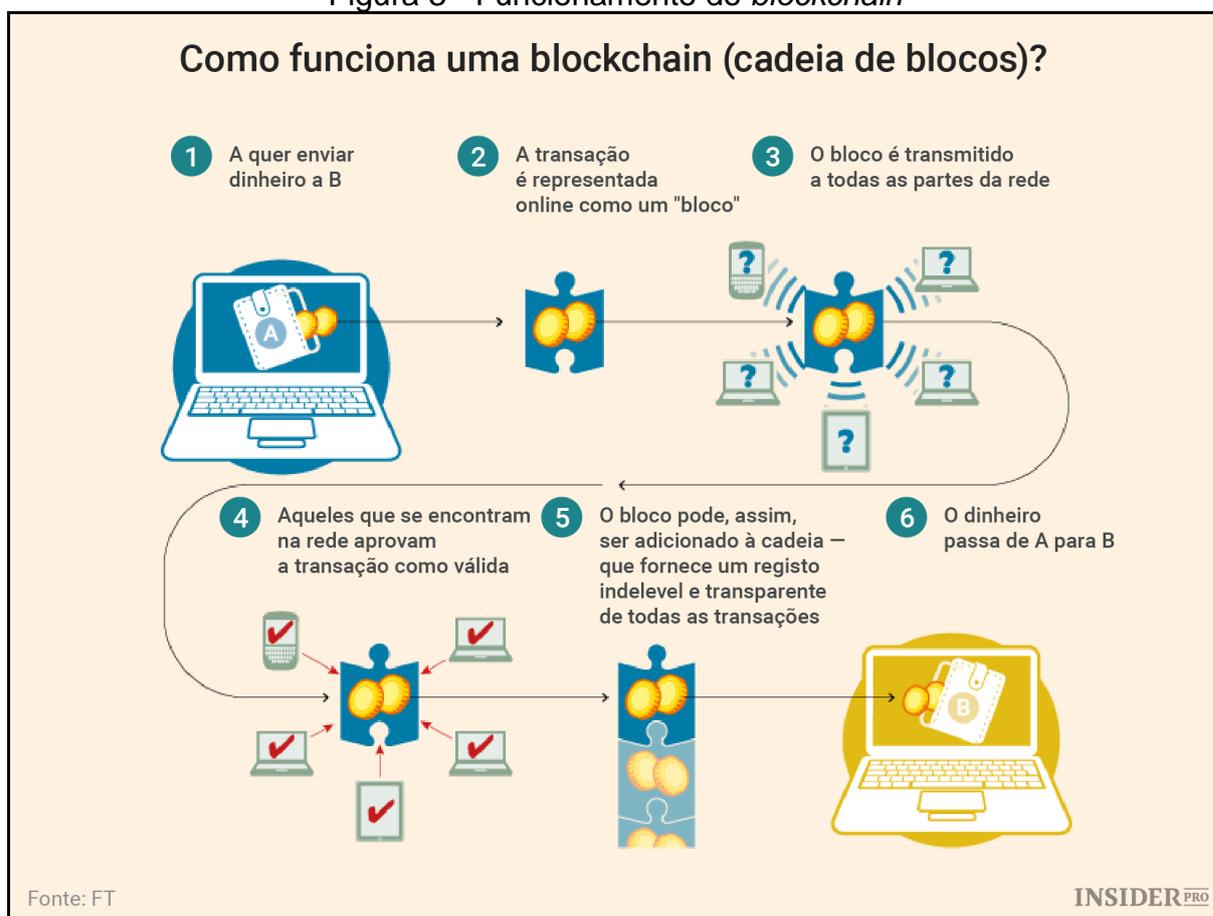
Logo, para que um *hacker* possa ter acesso a esses dados, ele precisaria acessar diversas redes e bancos de dados diferentes, uma vez que essas informações não ficam armazenadas em um único computador, mas sim, transitam por meio da nuvem em diversas redes, sendo praticamente impossível rastreá-las.

Segundo o que afirma Bassotto (2018):

Cada computador da rede detém uma cópia do banco de dados, ou seja, a tecnologia *blockchain* é uma rede *peer to peer*. Além disso, eles auditam todas as informações de forma a buscar e eliminar a possibilidade de fraudes.

Com base no que menciona Bassotto, a rede por trás do *blockchain* é uma rede *peer to peer*, que deriva da língua inglesa e significa par-a-par. Segundo Ciriaco (2008), tal característica é baseada em: “um formato de rede de computadores em que a principal característica é a descentralização das funções convencionais, onde o computador de cada usuário conectado acaba por realizar funções de servidor e de cliente ao mesmo tempo.”.

Essa segregação de dados em rede basicamente funciona da maneira que pode ser observada na Figura 3.

Figura 3 - Funcionamento do *blockchain*

Fonte: IHODL (2017)

Ou seja, assim que os dados são enviados, quer seja moedas virtuais, como no exemplo acima, ou qualquer outra informação, eles são segregados diretamente para uma rede de computadores em nuvem, sendo necessária sua aprovação e validação daqueles que se encontram nessa mesma nuvem. Feito isso, o bloco é adicionado a cadeia de blocos e, finalmente, chega ao seu destino final. É claro que essas transações são feitas de maneira muito rápida e quase que simultânea, mas através desta Figura fica fácil evidenciar como todo esse emaranhado de dados transita por detrás dos cabos de rede.

2.6 IMPACTOS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE

É importante ressaltar que devido aos grandes avanços tecnológicos é preciso sim se manter em constante aprendizado e buscando sempre estar a par do que o mercado tem a oferecer para que seja possível se manter ativo na área contábil hoje em dia.

Segundo ressaltado por Feliciano (2019): “a contabilidade continua entre as carreiras mais promissoras junto com áreas como engenharia, jurídico, financeiro e recursos humanos.”. Porém, para poder se manter no mercado, não são mais aceitas apenas qualificações técnicas, mas sim o poder de atuar junto aos empresários e auxiliá-los na tomada de decisão, ofertando assim uma gama de soluções estratégicas, boa dinâmica para saber lidar com as situações mais adversas, visão e prospecção de cenários futuros, dentre outros.

Algumas reportagens citam que nos próximos anos haverá a extinção da contabilidade, com a justificativa de que muitos dos trabalhos já são automatizados. Mas a verdade é que uma máquina não tem a capacidade de tomar decisões, e sim auxiliar na gestão de uma organização. (ROVEDA, 2018).

Nos dias de hoje, não é nenhuma novidade dizer que a contabilidade, assim como todas as demais áreas, também precisa aderir e estar intimamente ligada com a automação de processos. Para Roveda (2018):

O trabalho de um contador vai muito além de realizar atividades manuais e apenas lançar notas fiscais. Ele compreende a análise cuidadosa das demonstrações financeiras de cada cliente para dar suporte ao sucesso de um negócio.

A contabilidade que certamente muito em breve deixará de existir é aquela realizada do modo antigo, onde era comum ver pilhas e mais pilhas de documentações espalhadas em cima da mesa, e os sistemas contábeis cheios de lançamentos feitos de modo totalmente manual.

Hoje em dia, o profissional contábil não precisa apenas lidar com cálculos complexos e com a legislação, mas sim entender muito de tecnologia e sobre o negócio de seus clientes. Utilizar tão somente a calculadora e livros já é coisa do passado.

Os recursos de Tecnologia da Informação (TI) podem fazer uma grande diferença no trabalho do contador. Um dos mais conhecidos é a *cloud computing* (computação em nuvem), que facilita o acesso às informações em qualquer dispositivo através da internet. O profissional pode “fazer eletronicamente a autenticação e o armazenamento de Balanços, Livros Diários, Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e), Documento Auxiliar de Nota Fiscal (Danfe) e de outras obrigações.” Os contadores também podem se utilizar de aplicativos a fim de uma

comunicação mais rápida e direta com seus contratantes. (FACULDADE DE RONDÔNIA, 2018).

2.6.1 Contabilidade 4.0

Quando falamos em contabilidade 4.0, logo vem à mente o papel do contador nesse cenário.

Para Freitas (2019):

A tecnologia muda o papel de diversas profissões, inclusive a do contador. E o termo contabilidade 4.0 está associado ao uso estratégico de novas tecnologias. Isso significa que o novo profissional deve assumir uma posição mais proativa, de consultoria e com foco na gestão e tomada de decisões.

Portanto, a tecnologia é uma grande aliada capaz de garantir maior agilidade, segurança e economia.

2.6.2 Conscientização da equipe

Quando se fala em disrupção contábil, logo vem a mente a resistência da equipe e o desinteresse que esta tem de aderir a novas mudanças. Para evitar que isso ocorra, a comunicação interna precisa, de uma maneira clara e objetiva, mostrar aos colaboradores que tais tecnologias estão surgindo e sendo implementadas para ajudar os profissionais nas rotinas do dia-a-dia, e não tirar o posto de trabalho deles.

Segundo o que menciona a Faculdade de Rondônia (2018):

Apesar de as mudanças serem cada vez mais constantes no ambiente de trabalho, é comum haver resistências a ações que vão alterar a execução dos serviços. No caso da contabilidade 4.0, é bom que o dono de um escritório mostre inicialmente como serão os novos procedimentos e os benefícios que serão proporcionados.

Logo, é necessário que os empresários contábeis reforcem a suas equipes a importância de aderir a tais tecnologias, bem como mantê-la sempre motivada e convicta a buscar novos conhecimentos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa retrata de que forma as evoluções tecnológicas impactarão a contabilidade pós-moderna, pois o projeto partiu das observações em relação de como os profissionais estão vivenciando toda a mudança com as tecnologias digitais no seu trabalho, quais são suas expectativas e quais seus temores em relação a esse novo mundo desconhecido e o futuro da profissão.

Ela aborda toda a parte do planejamento para que a pesquisa possa ser desenvolvida, onde os métodos a serem usados são expressos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Os objetivos propostos na pesquisa são de caráter exploratório, devido à necessidade de buscar informações concisas que sejam capazes de verificar a veracidade dessas informações, e descritivos, pois há um embasamento bibliográfico e explicação das informações encontradas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados, inicialmente, através do levantamento dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, foram feitas questões com base no tema proposto, as quais buscarão evidenciar os diversos aspectos que devem ser abordados a respeito do impacto tecnológico que será causado na contabilidade.

Posteriormente a elaboração do referido questionário e a seleção da amostra desejada, o questionário foi enviado aos possíveis respondentes, os quais foram contatados por meio de grupos de aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, e também por meio do ambiente virtual acadêmico da Universidade de Caxias do Sul.

O questionário foi formatado por meio eletrônico através do Google Formulários e enviado aos possíveis respondentes, onde era esperado o maior número possível de respostas, embasando assim o estudo de caso.

Por fim, após 20 dias de pesquisa, entre os dias 02/10/2019 à 22/10/2019, e encerrado o questionário, os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica do Excel. Com base nessa tabulação, foram elaborados gráficos para posterior análise utilizando o embasamento teórico, alinhado ao objetivo e à questão de pesquisa que foi anteriormente proposta neste trabalho.

4 ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada totalmente por meio eletrônico através do Google Formulários que atingiu cerca de 11.542 pessoas, das quais 550 de fato responderam, o que acaba representando 4,77% de respondentes se levado em consideração o número total de pessoas alcançadas. Tais respondentes foram atingidos por meio de grupos do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, listas de e-mails e também através do ambiente virtual acadêmico da Universidade de Caxias do Sul. O período de coleta de dados se estendeu por 20 dias, entre 02/10/2019 e 22/10/2019.

A pesquisa abrangeu pessoas de todo o território brasileiro, cujo propósito principal foi analisar o cenário contábil atual. As entrevistas englobaram três grandes grupos de questionamentos: perfil do profissional contábil ou áreas afins; a percepção deste profissional perante o atual mercado; e, por fim, seu entendimento sobre as tecnologias emergentes disponíveis hoje em dia na contabilidade.

Quanto ao perfil do profissional contábil ou áreas correlatas foi analisado o gênero, a faixa etária, o estado em que o entrevistado reside, o seu grau de instrução, se este está ou não empregado no momento, em qual setor de atuação, qual função desempenha na empresa e, por fim, sua faixa salarial.

Quanto a percepção deste profissional perante o atual mercado foi analisado se este acredita que a inteligência artificial, tecnologias digitais cada vez mais avançadas e interação do homem com a máquina é algo que pode acontecer também na contabilidade, se o mesmo se encontra preparado para o futuro quando se fala em contabilidade 4.0, se acredita que é possível que o profissional contábil perca mercado se continuar apenas fazendo a velha contabilidade, digitando documentos e emitindo guias para o cliente pagar, o porquê ele acredita nisso e, finalmente, se é possível o profissional contábil sair de uma visão de apenas “o mal necessário das empresas” – antigo guarda-livros – e passar a ser o assessor estratégico das mesmas.

Já quanto ao entendimento do respondente perante as tecnologias emergentes disponíveis hoje em dia na contabilidade foi analisado se este já ouviu falar em *blockchain*, se sabe para que serve e como funciona, bem como se acredita que essa forma de escrituração possa ser o futuro do modelo existente nos dias de

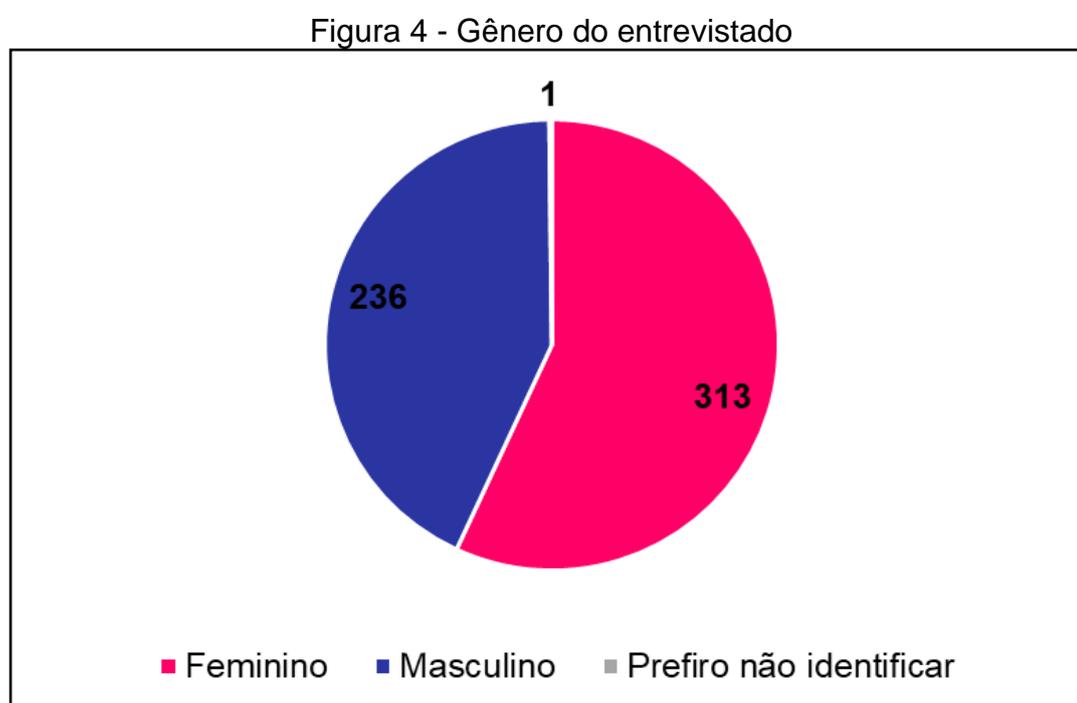
hoje. Foi analisado também se o profissional contábil faz uso de sistemas em nuvem no ambiente de trabalho e qual a maior dificuldade que ele percebe para isso não ser aplicado em grande escala nas companhias.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nessa seção foram analisadas as seguintes questões: gênero do respondente, sua faixa etária, o estado em que reside, seu grau de instrução, se este está ou não trabalhando no momento e, se sim, em qual setor de atuação, qual função desempenha na empresa e, por último, sua faixa salarial.

4.1.1 Gênero dos entrevistados

A primeira pergunta feita aos entrevistados se referia ao gênero, e nela havia três opções, quais sejam, feminino, masculino e prefiro não identificar, conforme pode ser observado na Figura 4 abaixo.



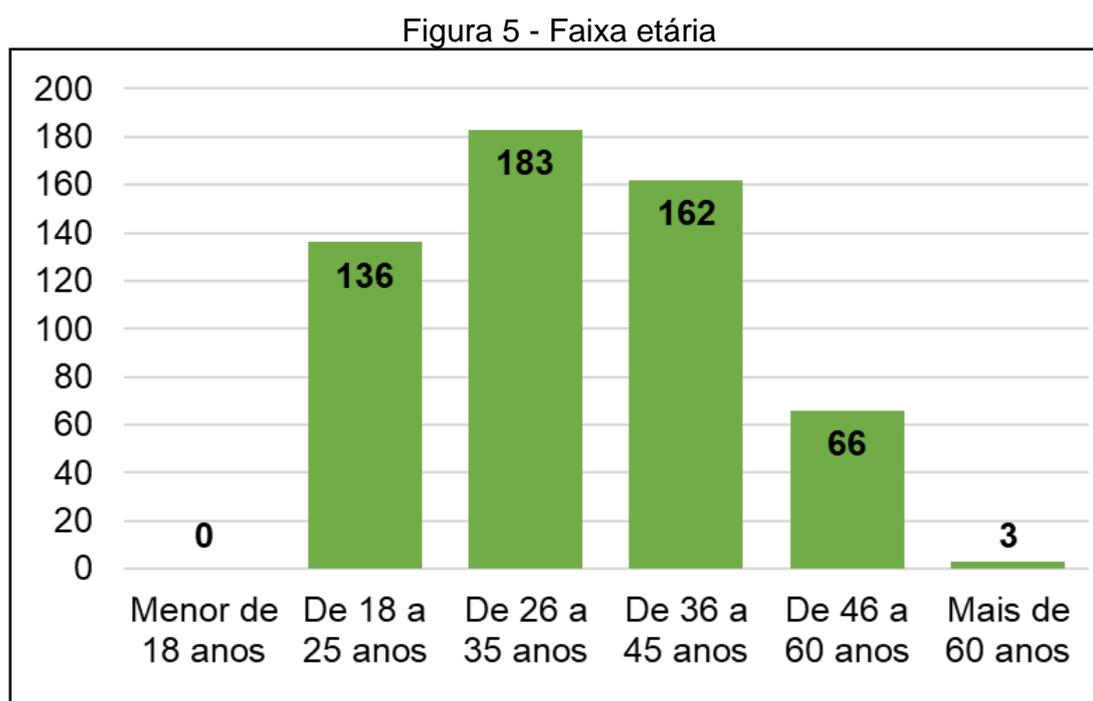
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que a maioria dos entrevistados são mulheres, representando 56,91% do total, em contrapartida com 42,91% de homens. Apenas 1 pessoa

preferiu não se identificar, o que representa 0,18% do total de entrevistados. Com base nisso, fica evidente que a maior parte do mercado contábil atualmente é ocupado por mulheres, cenário que difere fortemente do passado, quando os homens eram a maioria quase que absoluta nesse ramo de atuação.

4.1.2 Faixa etária

A segunda pergunta foi sobre a faixa etária dos entrevistados, a qual era possível marcar uma dentre as seis opções disponíveis, que eram menor de 18 anos, de 18 a 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos, de 46 a 60 anos, e mais de 60 anos, conforme pode ser visto na Figura 5.



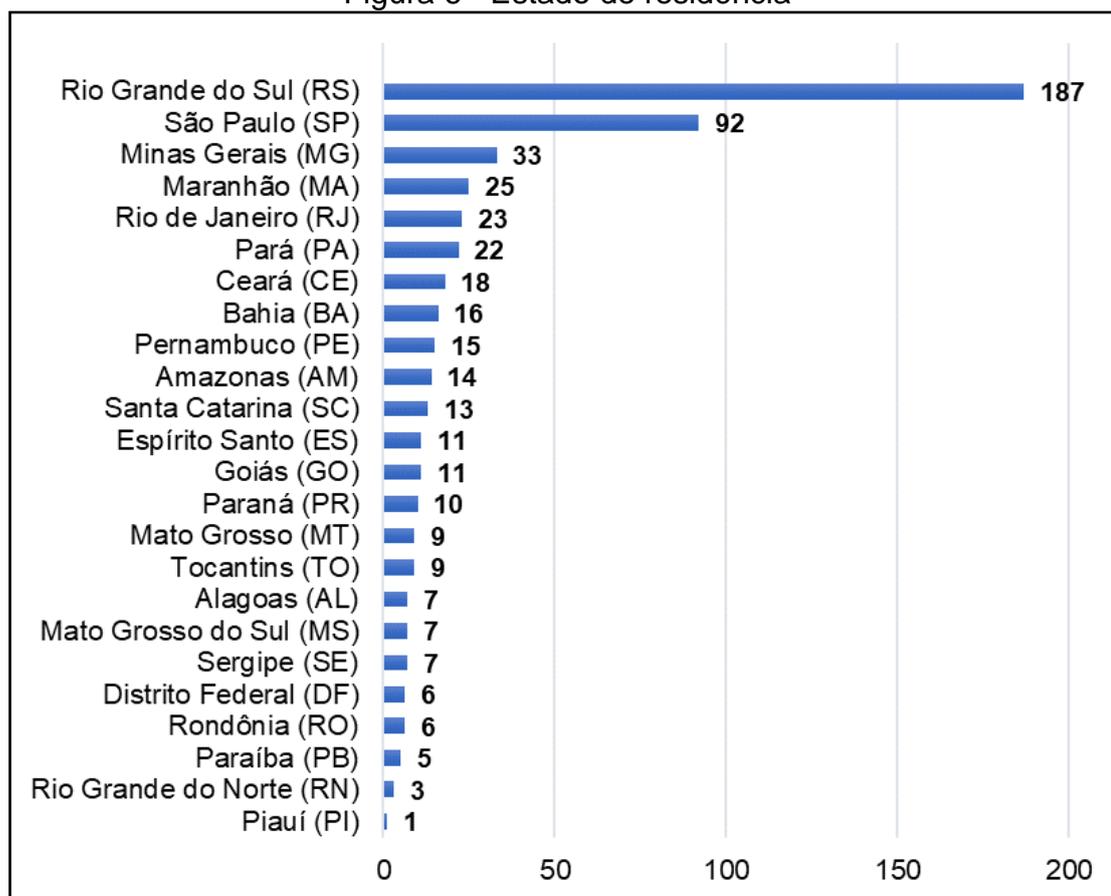
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no gráfico pode-se perceber que nenhum dos respondentes é menor de 18 anos; 24,73% possuem idade entre 18 a 25 anos; 33,27% entre 26 e 35 anos; 29,45% entre 36 e 45 anos; 12% entre 46 e 60 anos; e apenas 0,55% com mais de 60 anos. Tendo em vista isso, percebe-se que no atual cenário temos uma maioria jovem atuando no mercado de trabalho contábil, ou áreas correlatas.

4.1.3 Estado de residência

Em sequência a terceira pergunta foi sobre o estado em que o respondente reside, dentre as quais havia 27 possíveis respostas (26 estados e mais o Distrito Federal) conforme pode ser visto na Figura 6 abaixo.

Figura 6 - Estado de residência



Fonte: Elaborado pelo autor.

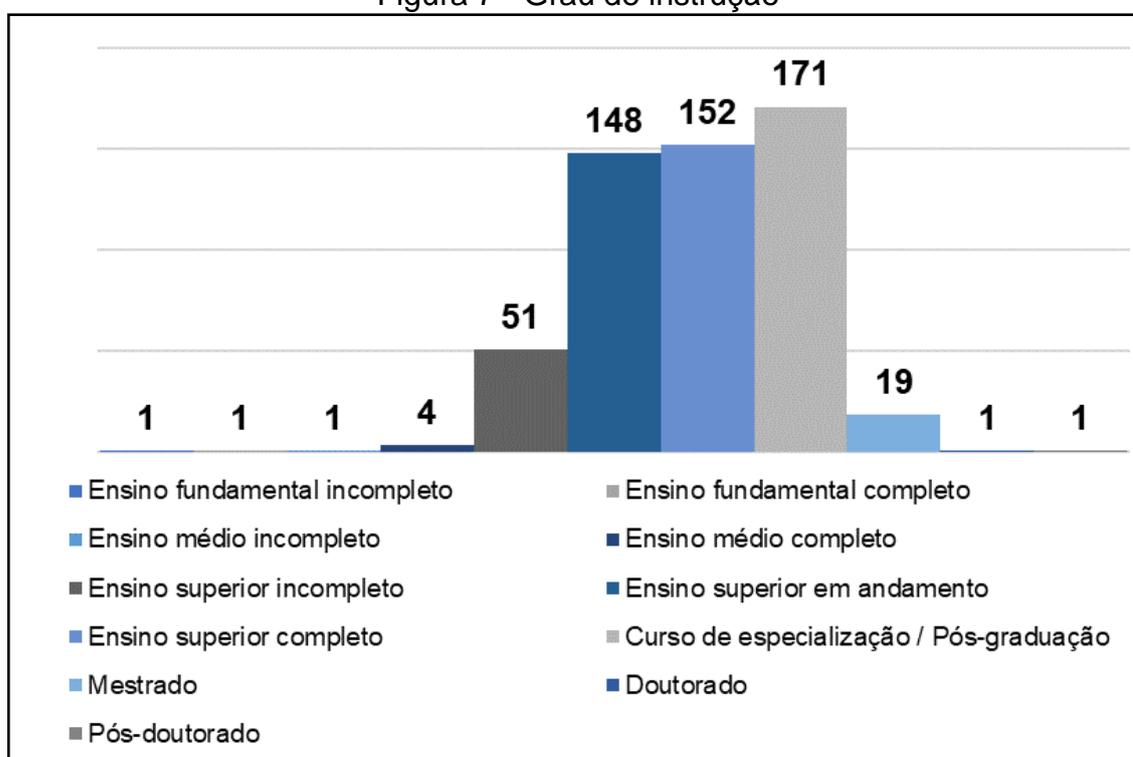
Logo, percebe-se que a maioria dos respondentes foram pessoas que residem no estado do Rio Grande do Sul, ou seja, 34%, uma vez que este estado foi o com maior abrangência de possíveis respondentes em virtude da pesquisa ter sido enviada principalmente para ele; seguido de São Paulo, com 16,73%; Minas Gerais com 6%; Maranhão com 4,55%; Rio de Janeiro com 4,18%; Pará com 4%; Ceará com 3,27%; Bahia com 2,91%; Pernambuco com 2,73%; Amazonas com 2,55%; Santa Catarina com 2,36%; Espírito Santo e Goiás com 2% cada um; Paraná com 1,82%; Mato Grosso e Tocantins com 1,64% em cada; Alagoas, Mato Grosso do Sul

e Sergipe com 1,27% em cada um deles; Distrito Federal e Rondônia com 1,09% em cada um; Paraíba com 0,91%; Rio Grande do Norte com 0,55%; Piauí com apenas 0,18%; e Roraima, Amapá e Acre que não tiveram nenhum respondente, perfazendo portanto, 0% de respondentes.

4.1.4 Grau de instrução

Em seguida foi analisado o grau de instrução desses respondentes, ou seja, qual era o nível escolar/universitário que eles possuíam, dentre as quais havia a possibilidade de marcar uma das seguintes opções: ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto; ensino superior em andamento; ensino superior completo; curso de especialização/pós-graduação; mestrado; doutorado; e pós-doutorado, conforme pode ser visto na Figura 7.

Figura 7 - Grau de instrução



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar que entre ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto há 0,18% respondentes em cada

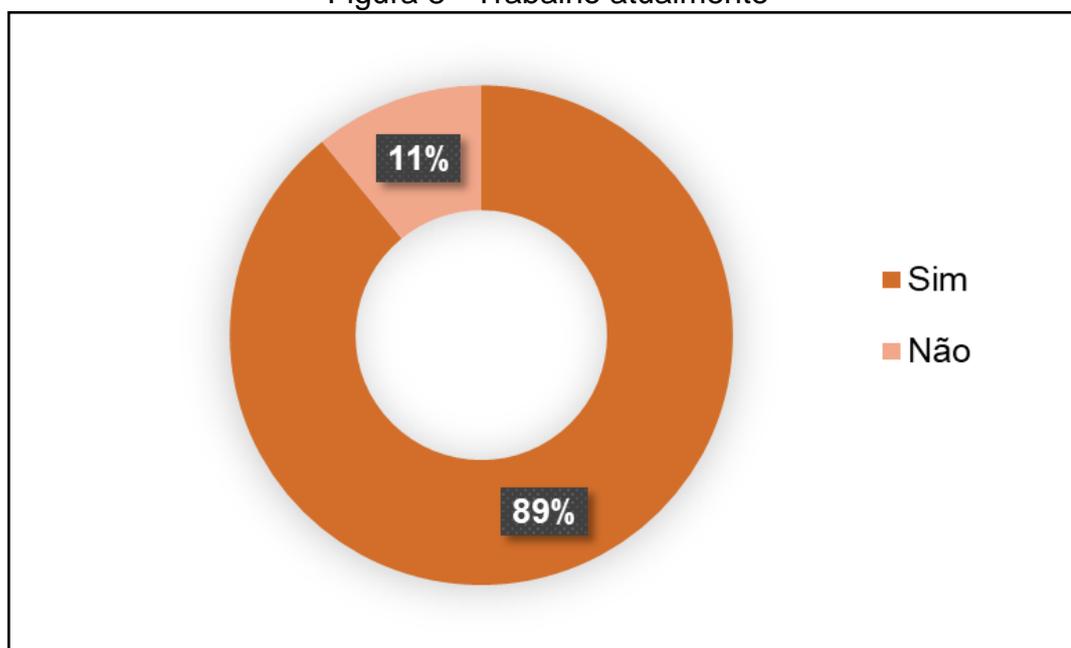
uma das opções, sendo que o entrevistado que marcou a opção ensino fundamental incompleto é uma pessoa com mais de 60 anos que preferiu não se identificar, provavelmente aposentada, uma vez que marcou a opção de não estar trabalhando no momento, e que reside no estado do Espírito Santo. A pessoa que marcou a opção de ensino fundamental completo é uma mulher com faixa etária entre 36 e 45 anos de idade, residente do estado do Rio Grande do Sul e que atua na área contábil de um escritório contábil. Possivelmente essa pessoa se encontra empregada nesse ramo de atuação com base em sua vasta experiência na área, pois é sabido que hoje em dia não é mais cabível alguém possuir apenas essa qualificação escolar para trabalhar nesse meio. E, por fim, a entrevistada que marcou a opção de ensino médio incompleto é uma mulher com idade entre 18 e 25 anos, residente também do estado do Rio Grande do Sul, mas que não está trabalhando no momento, algo que se justifica por sua baixa idade e falta de qualificação profissional.

Dando continuidade à análise dos dados deste gráfico, percebe-se que 0,73% possuem ensino médio completo; 9,27% possuem ensino superior incompleto; 26,91% ensino superior em andamento; 27,64% ensino superior completo; 31,09% possuem cursos de especialização e/ou pós-graduação, representando a maioria dos entrevistados; 3,45% possuem mestrado, 0,18% doutorado e também 0,18% possui pós-doutorado. Portanto, conclui-se que a maioria dos profissionais precisam, necessariamente, para atuar no mercado contábil, curso superior na área para aperfeiçoamento pessoal e aprendizado básico dos assuntos necessários, o que ficou evidenciado na presente pesquisa.

4.1.5 Trabalho atualmente

A seguir foi questionado aos respondentes se eles estavam trabalhando atualmente, e nessa pergunta era possível apenas marcar as opções sim ou não, que é o que pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 - Trabalho atualmente



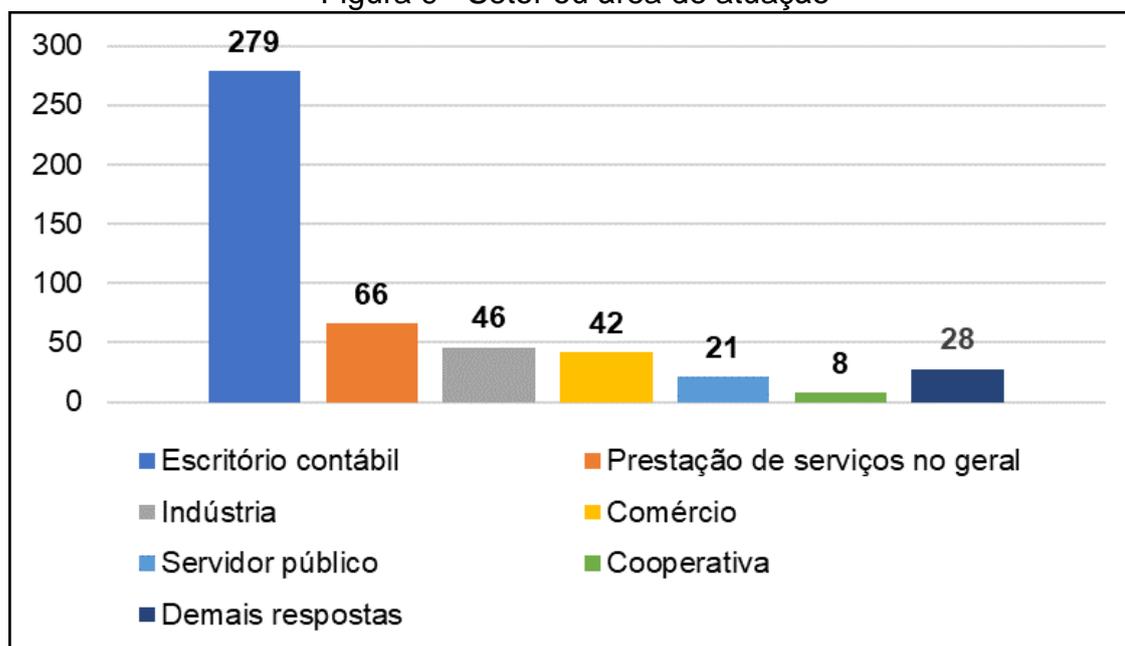
Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, 89,09% dos respondentes, o que representa 490 pessoas, estão trabalhando atualmente, em contrapartida com 10,91%, ou seja, 60 pessoas que, no momento, se encontram desempregadas. Com base nisso, e levando em consideração que a pesquisa procurou abranger pessoas diretamente ou indiretamente relacionadas com a área contábil ou afins, percebe-se que esta é uma boa média de profissionais ativos no mercado de trabalho, corroborando assim para a conclusão de que o mercado contábil é amplo, farto e bastante abrangente.

4.1.6 Setor ou área de atuação

Por conseguinte, agora com base apenas nos 490 respondentes que marcaram a opção de estarem trabalhando no momento, foram feitos alguns questionamentos para que fosse possível entender um pouco melhor como está esse mercado. A primeira pergunta era relacionada ao setor ou à área de atuação deste profissional, e nela era possível marcar uma dentre as sete opções disponíveis, que eram escritório contábil, prestação de serviços no geral, indústria, comércio, servidor público, cooperativas e demais respostas, onde o respondente podia escrever o setor em que trabalhava ou sua área de atuação, caso esta ainda não tivesse sido mencionada, conforme pode ser visto na Figura 9.

Figura 9 - Setor ou área de atuação



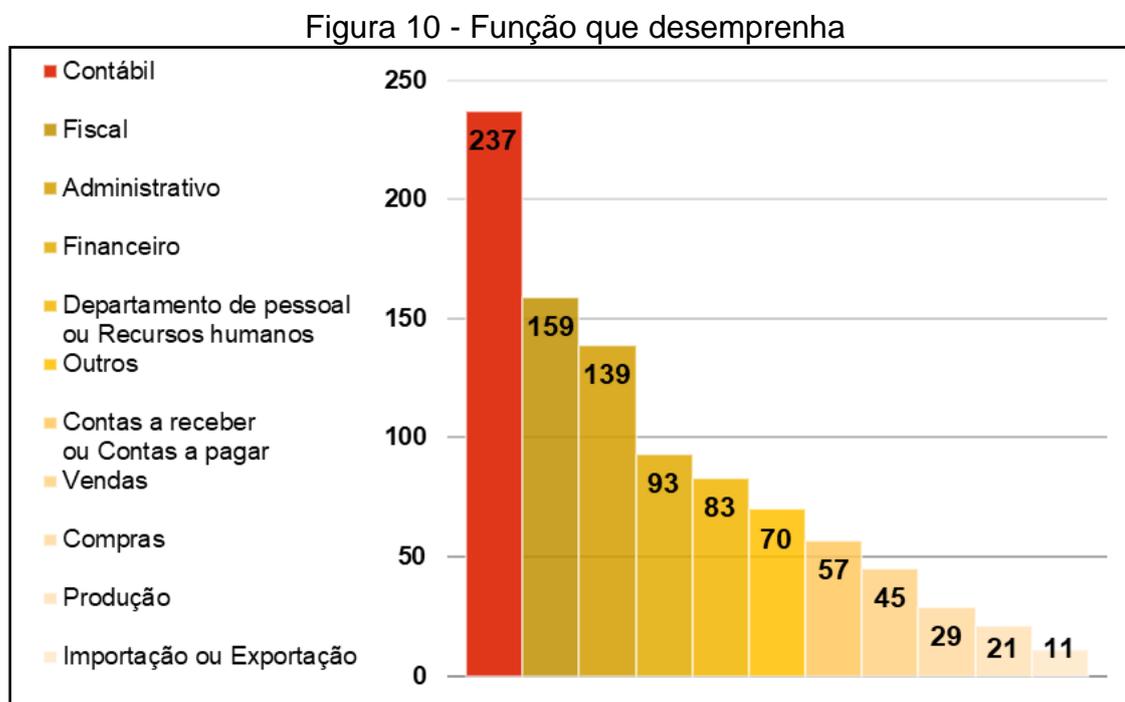
Fonte: Elaborado pelo autor.

Logo, evidencia-se que 56,94% dos respondentes trabalham em escritórios contábeis, o que de fato é muito positivo, pois 279 pessoas das que responderam que estão trabalhando atualmente estão de fato atuando na área diretamente em escritórios. Em sequência observa-se que 13,47% trabalham com a prestação de serviços em geral; 9,39% na indústria; 8,57% no comércio; 4,29% trabalham como servidores públicos; 1,63% em cooperativas e 5,71% que marcaram outras opções, a saber: agroindústria, consultorias em geral, docência em instituições de nível superior, atividades bancárias, perícia, auditoria, controladoria, áreas administrativas, dentre outras.

4.1.7 Função que desempenha

Dando sequência na entrevista, foi perguntado aos profissionais qual a função que estes desempenham dentro da empresa em que trabalham, ou quais as funções, visto que era possível marcar mais do que uma opção, dentre contábil, fiscal, administrativo, financeiro, departamento de pessoal ou recursos humanos, contas a receber ou contas a pagar, vendas, compras, produção, importação ou exportação e possíveis demais respostas, onde novamente o respondente podia

escrever, caso a opção desejada ainda não tivesse sido mencionada anteriormente, e isto fica evidenciado na Figura 10 abaixo.



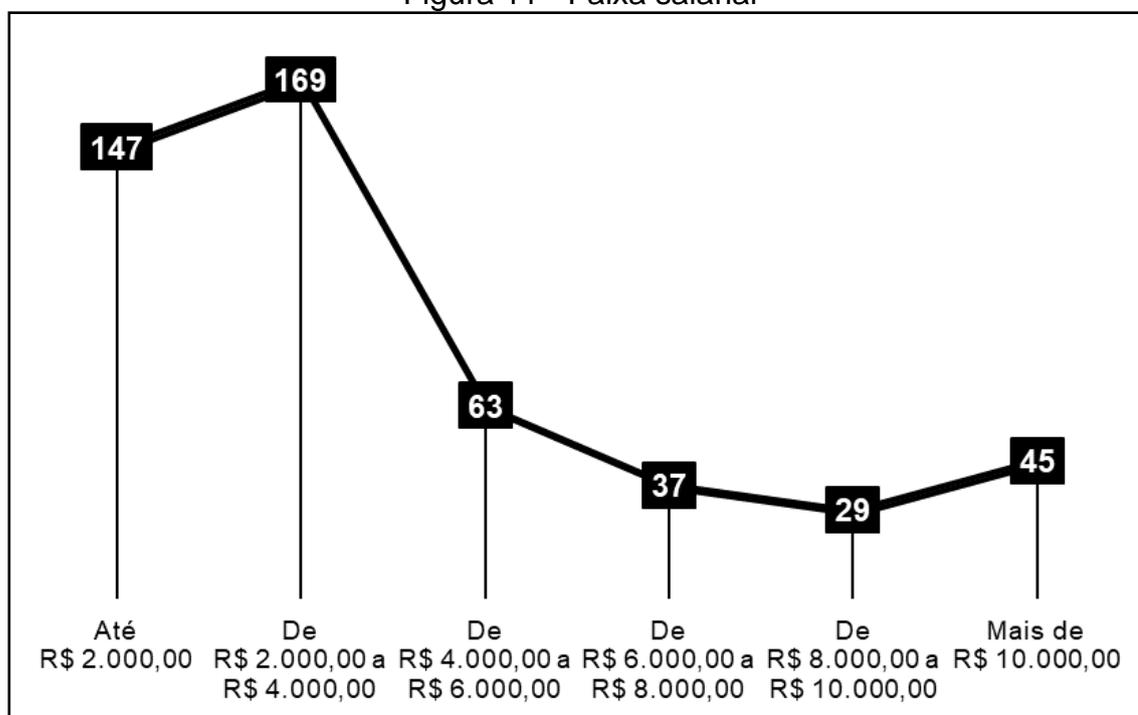
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos entrevistados, 25,11% trabalham no setor contábil, representando a maioria deles; 16,84% no setor fiscal; 14,72% no setor administrativo; 9,85% no setor financeiro; 8,79% no departamento de pessoal ou recursos humanos; 6,04% na área de contas a receber ou contas a pagar; 4,77% no setor de vendas; 3,07% no setor de compras; 2,22% na produção; 1,17% na importação ou exportação e 7,42% que marcaram outras opções, como por exemplo: proprietários e gestores do negócio empresarial, professores em instituições de ensino, áreas de gerência e direção, custos, dentre outras.

4.1.8 Faixa salarial

A pergunta seguinte foi em relação a faixa salarial dos profissionais, e nela era possível marcar uma das seguintes opções: até R\$ 2.000,00; de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00; de R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00; de R\$ 6.000,00 a R\$ 8.000,00; de R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 e mais de R\$ 10.000,00, como pode ser observado na Figura 11.

Figura 11 - Faixa salarial



Fonte: Elaborado pelo autor.

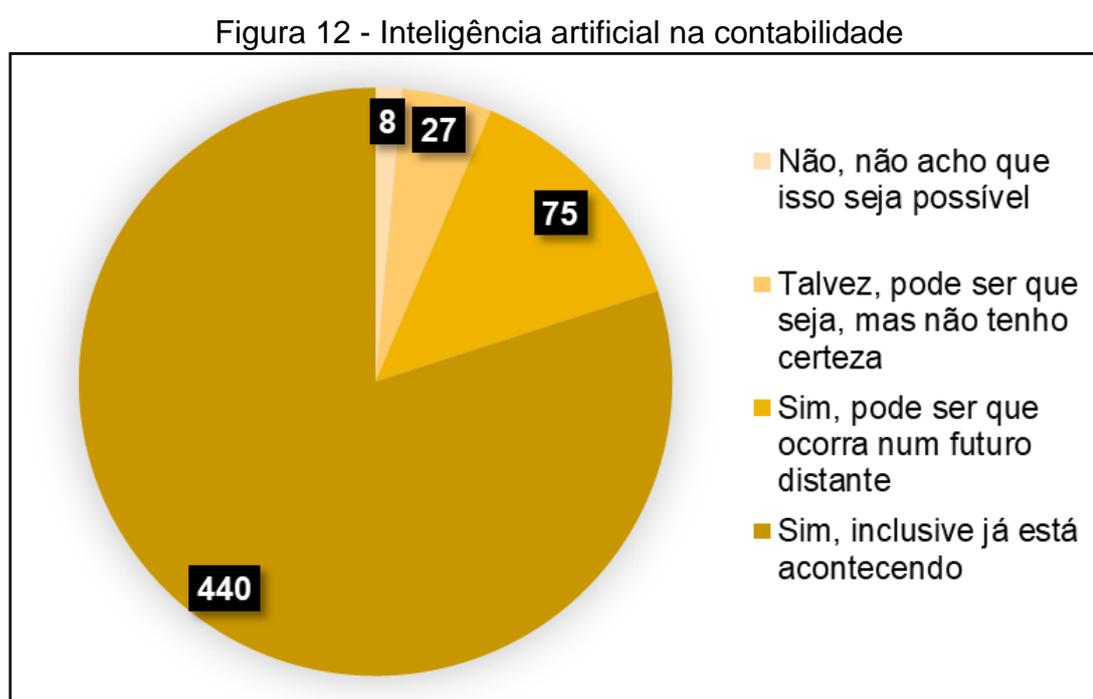
Nota-se que 30% ganham até no máximo R\$ 2.000,00; 34,49% ganham entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, perfazendo a maioria dos entrevistados; 12,86% entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00; 7,55% entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00; 5,92% entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00; e por fim, 9,18% com salários acima da faixa dos R\$ 10.000,00.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Nessa seção foram analisadas as seguintes questões: o uso de inteligência artificial na contabilidade, o fato do profissional perceber que está preparado ou não para o futuro quando se fala em Contabilidade 4.0, a concordância no que tange a perda de mercado do profissional que não se atualizar e seus potenciais motivos para que isso ocorra, e, por fim, a percepção destes profissionais como o contador sendo um assessor estratégico das empresas.

4.2.1 Inteligência artificial na contabilidade

Feito isto, conforme pode ser visto na Figura 12 abaixo, todos os 550 respondentes foram questionados se eles achavam que a inteligência artificial, tecnologias digitais cada vez mais avanças e a interação do homem com a máquina era algo que poderia acontecer também na contabilidade.



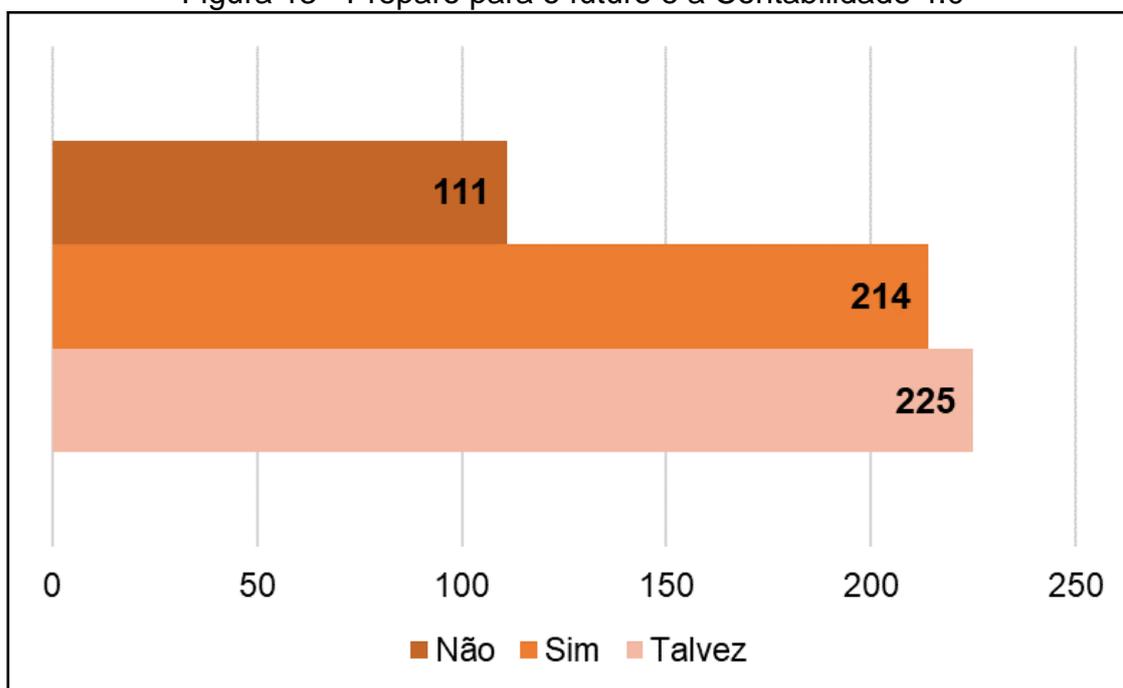
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que 1,45% responderam que não acham que isso seja possível; 4,91% acham que talvez seja possível, mas não tem certeza; 13,64% responderam que sim, pode ser algo que ocorra num futuro distante e, finalmente, 80% das pessoas entrevistadas responderam que sim e que inclusive isso já está acontecendo atualmente.

4.2.2 Preparo para o futuro e a Contabilidade 4.0

Na Figura 13 pode-se observar as respostas sim, não ou talvez sobre a percepção pessoal de cada respondente quando se fala em estar preparado para o futuro e a Contabilidade 4.0.

Figura 13 - Preparo para o futuro e a Contabilidade 4.0



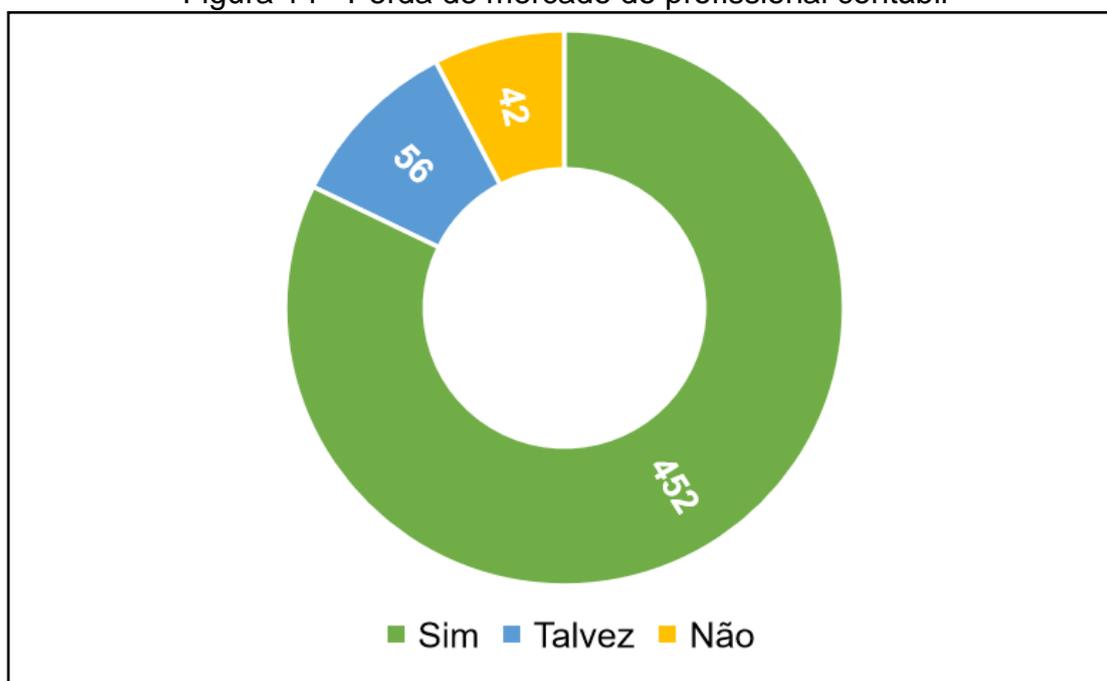
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com as respostas a essa pergunta evidencia-se que 40,91% talvez estejam preparados, mas não tem certeza, o que resulta na maioria dos entrevistados; 38,91% estão de fato preparados e 20,18% não estão preparados para o futuro e a Contabilidade 4.0.

4.2.3 Perda de mercado do profissional contábil

Na sequência eles foram questionados se acreditam que permanecendo o profissional contábil apenas fazendo a "velha contabilidade", digitando documentos, emitindo guias para o cliente pagar e trabalhando mais para o governo do que para o cliente propriamente dito, pode ser que este acabará perdendo mercado num futuro próximo, e dentre as opções de respostas haviam novamente sim, não ou talvez, conforme informações ilustradas na Figura 14.

Figura 14 - Perda de mercado do profissional contábil



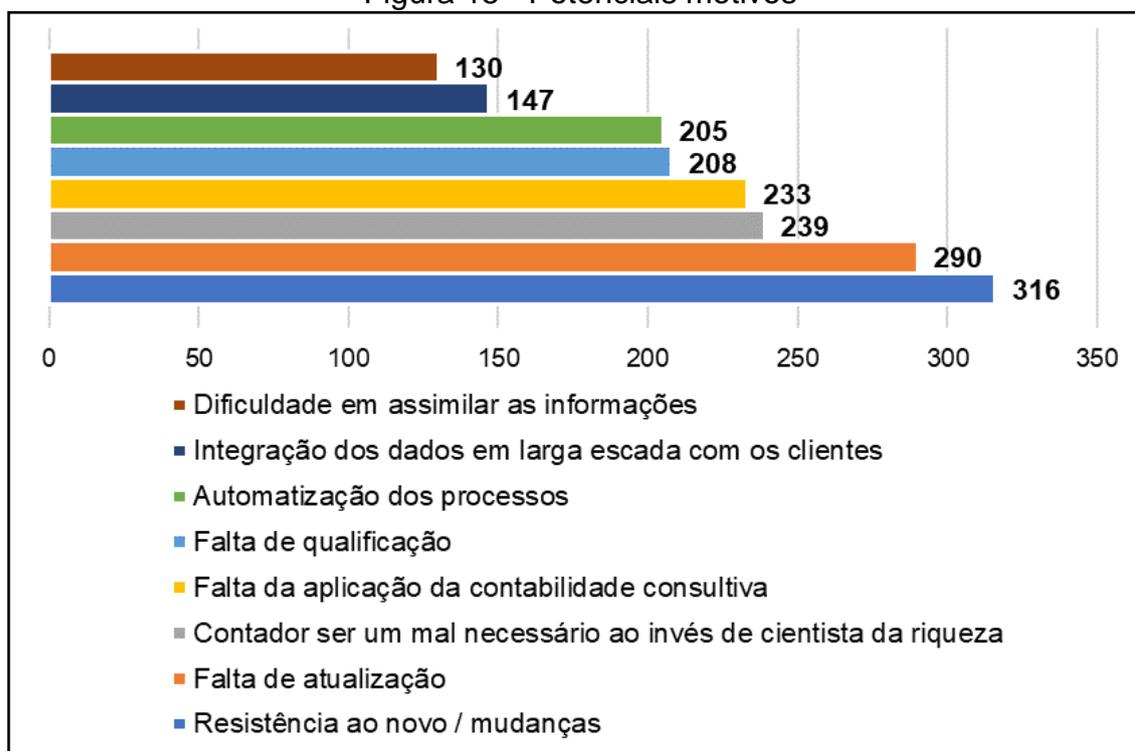
Fonte: Elaborado pelo autor.

Revela-se que a maioria deles acredita que sim, o profissional que não se atualizar pode perder mercado, tanto que esta opção teve 82,18% dos votos; 10,18% responderam que talvez e 7,64% afirmam que não, portanto o profissional pode continuar mantendo sua atual postura no mercado de trabalho pois isso não irá tirá-lo do exercício de sua profissão.

4.2.4 Potenciais motivos

Em seguida pode-se observar os potenciais motivos que, na percepção dos respondentes, pode tirar o profissional do mercado de trabalho caso este não se atualize. Como essa pergunta não era de caráter obrigatório, obteve-se apenas 478 respostas, e nela era possível marcar uma dentre as seguintes opções: dificuldade em assimilar as informações, integração dos dados em larga escala com os clientes, automatização dos processos, falta de qualificação, falta de aplicação da contabilidade consultiva, contador ser um mal necessário ao invés de cientista da riqueza, falta de atualização e, por último, resistência ao novo/mudanças, conforme pode ser visto na Figura 15.

Figura 15 - Potenciais motivos



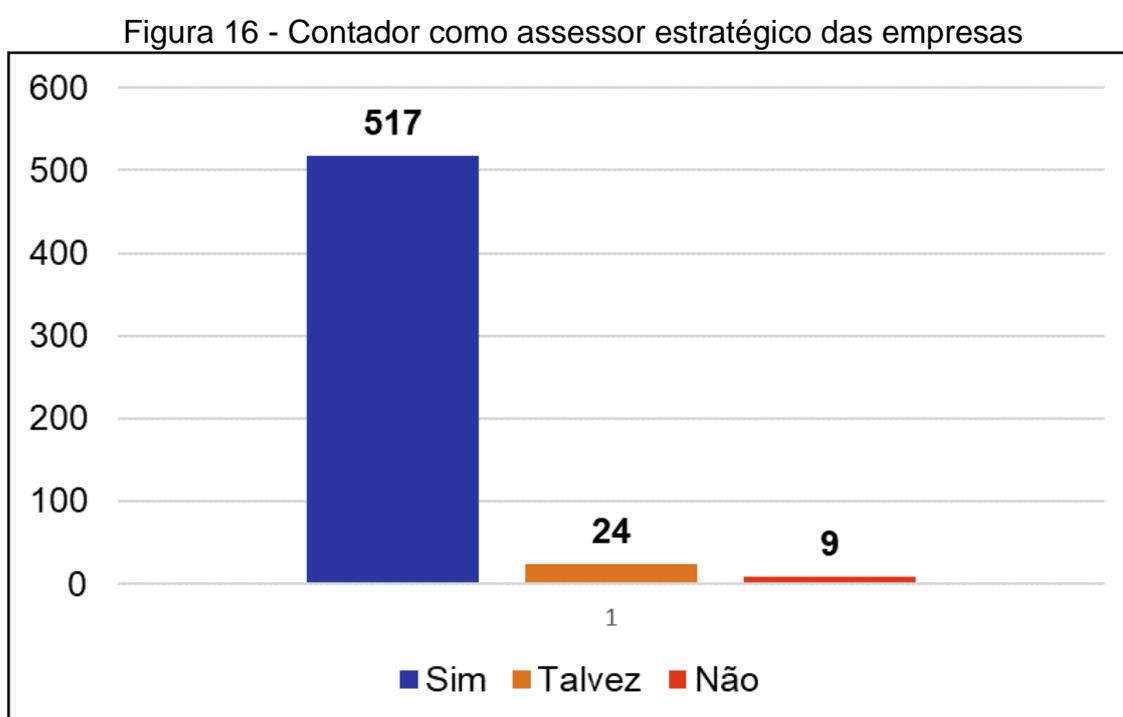
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos respondentes, 17,87% acreditam que a resistência ao que é novo e a mudanças no geral pode ser o maior motivo de desligamentos do profissional contábil do mercado de trabalho; 16,40% responderam que pode ser pela falta de atualização, visto que esta é uma área que exige constante aprendizado; 13,52% acreditam que isso se deve ao fato de o contador ainda estar inserido num cenário de “mal necessário” para as empresas, ao invés de atuar como o cientista da riqueza e auxiliar seus clientes na tomada de decisões; 13,18% acreditam que seja pela falta da aplicação da contabilidade consultiva, que nada mais é do que entender as dores do cliente e ajudá-lo a resolvê-las; 11,76% acreditam ser pela falta de qualificação profissional; 11,60% acham que é devido a automação dos processos, algo que vem ocorrendo mais e mais, dia após dia, mas que, conforme foi visto no desenvolver desta pesquisa, surgiu para ajudar o profissional contábil na realização de suas tarefas diárias repetitivas, ao invés de tomar seu lugar como muitos acreditam; 8,31% responderam que a integração dos dados em larga escala com os clientes pode ser algo que venha a atrapalhá-lo ao invés de beneficiá-lo de alguma forma; e, por fim, 7,35% acreditam que se deva ao fato da dificuldade que certas pessoas tem

em assimilar as informações, uma vez que são inúmeras e exigem vasta concentração e domínio do profissional.

4.2.5 Contador como assessor estratégico das empresas

Logo após, na Figura 16, podem ser observadas as respostas em relação a possibilidade de o profissional contábil sair da visão de "guarda-livros", ou "o mal necessário", e passar a ser o assessor estratégico das empresas. Nesta pergunta era possível marcar uma dentre as opções sim, não ou talvez.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas respostas obtidas, pode-se observar que 94% dos respondentes acreditam que isso seja possível sim, passando o contador então a tomar uma posição estratégica e valiosa dentro das organizações empresariais; 4,26% acham que talvez isso seja possível e apenas 1,64% acreditam que não seja possível, afirmando assim que o profissional contábil continuará sendo visto pelas empresas apenas como um mal necessário para elas.

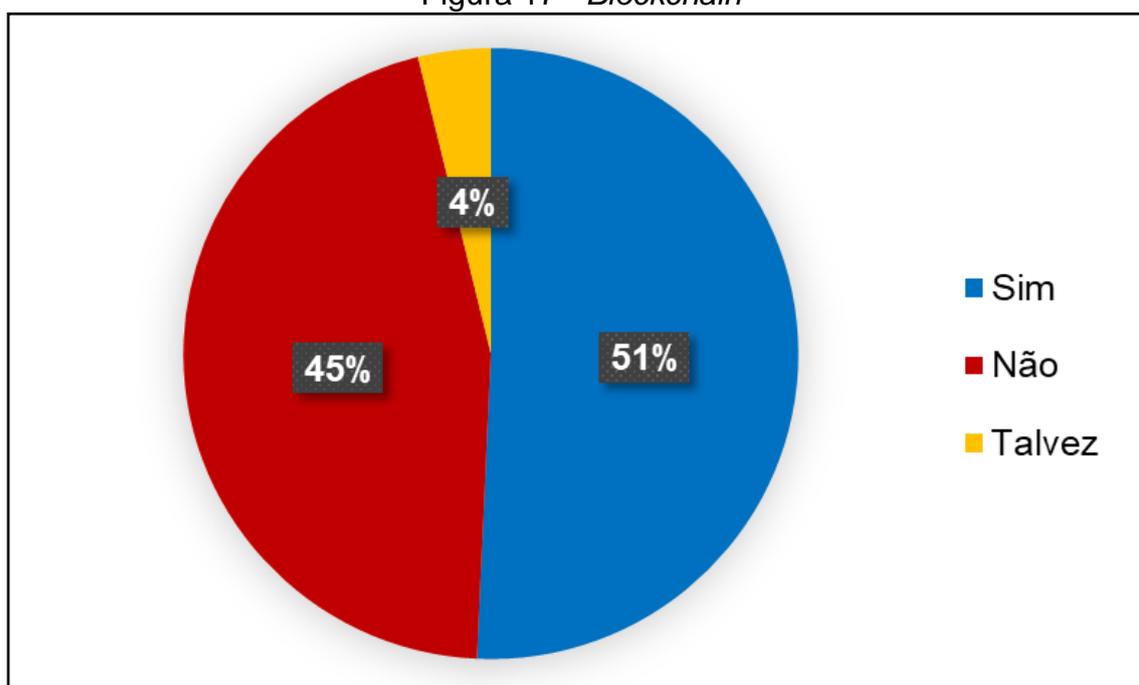
4.3 TECNOLOGIAS EMERGENTES NA CONTABILIDADE

Nessa seção foi analisado o entendimento do respondente perante as tecnologias emergentes disponíveis atualmente na contabilidade. Logo, foi questionado ao respondente se este já ouviu falar em *blockchain*, se sabe para que serve e como isso funciona, bem como se acredita que essa forma de escrituração possa ser o futuro do modelo existente atualmente. Foi analisado também se o profissional contábil faz uso de algum sistema em nuvem no seu ambiente de trabalho e qual a maior dificuldade que ele percebe para isso não possa ser aplicado em grande escala nas companhias.

4.3.1 Blockchain

Dando continuidade à pesquisa então, os respondentes foram questionados a respeito de já ter ouvido falar sobre o *blockchain*, sendo que as respostas possíveis poderiam ser sim, não ou talvez, e os resultados podem ser observados na Figura 17 abaixo.

Figura 17 - *Blockchain*

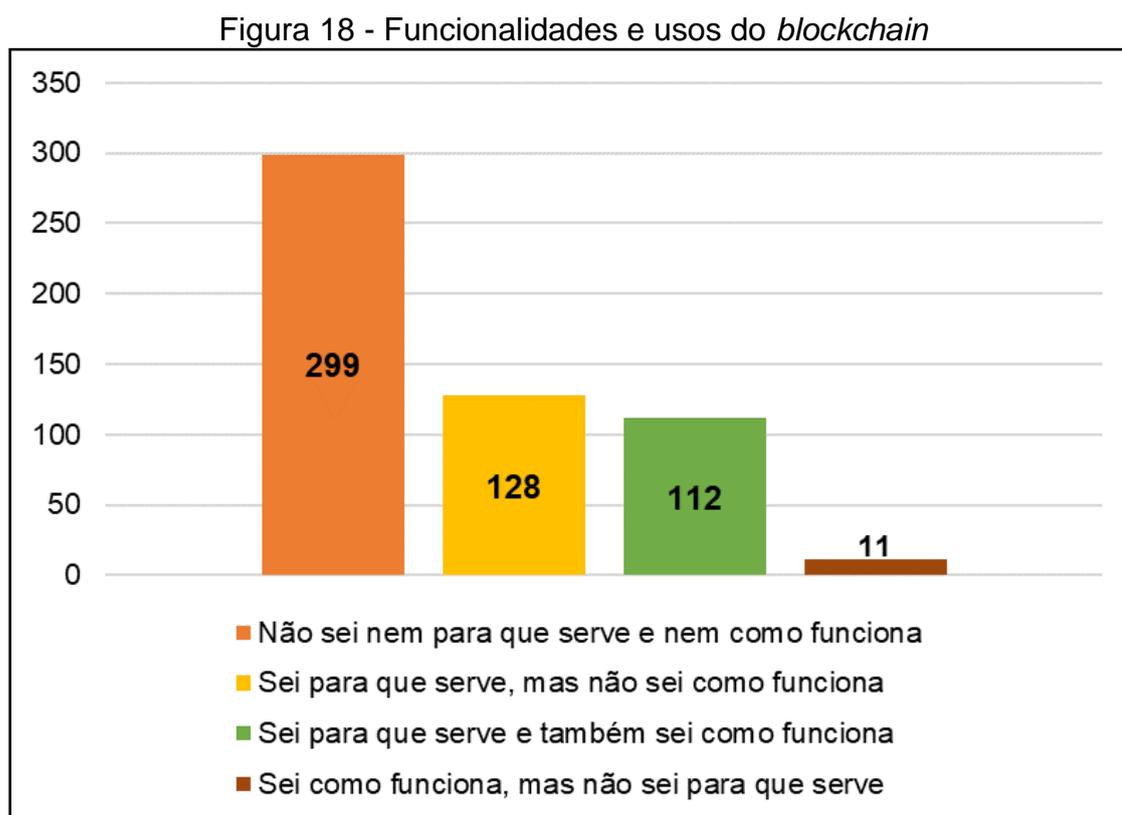


Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na análise das respostas, vê-se que 50,73% dos respondentes já ouviram falar sobre essa tecnologia; 45,45% nunca ouviram falar e 3,82% talvez já tenham ouvido falar sobre.

4.3.2 Funcionalidades e usos do blockchain

Em seguida, conforme pode ser verificado na Figura 18 abaixo, os entrevistados foram questionados a respeito de seu conhecimento e entendimento sobre essa tecnologia, sendo que apenas uma das seguintes respostas podia ter sido selecionada: não sei nem para que serve e nem como funciona; sei para que serve, mas não sei como funciona; sei para que serve e também sei como funciona; e, por último, sei como funciona, mas não sei para que serve.



Fonte: Elaborado pelo autor.

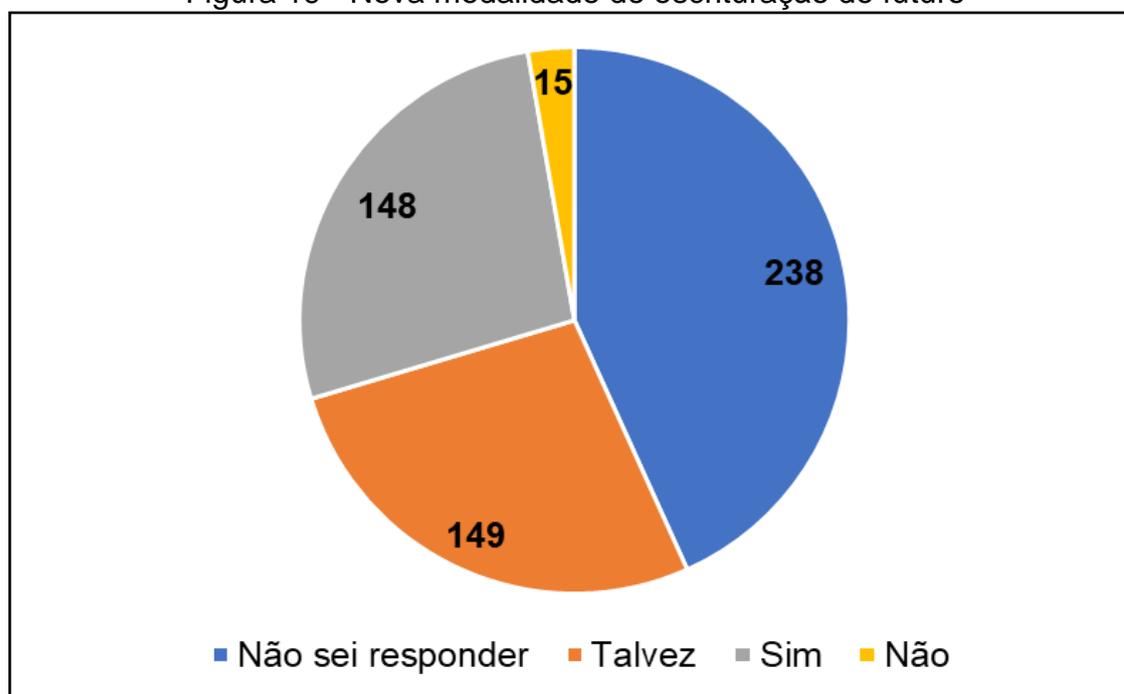
É possível observar então que 54,36% não sabem para que essa tecnologia serve, muito menos como ela funciona, o que representa mais da metade dos entrevistados; 23,27% sabem para que ela serve, mas não sabem como a mesma

funciona; 20,36% sabem para que ela serve e também como funciona e, 2% sabem como funciona, mas não sabem para que serve.

4.3.3 Nova modalidade de escrituração do futuro

Após isso, conforme Figura 19 abaixo, eles foram interrogados sobre a possibilidade de acreditarem que essa possa ser a nova forma de escrituração contábil no futuro, e as opções disponíveis como respostas eram sim, não, talvez ou não sei responder.

Figura 19 - Nova modalidade de escrituração do futuro



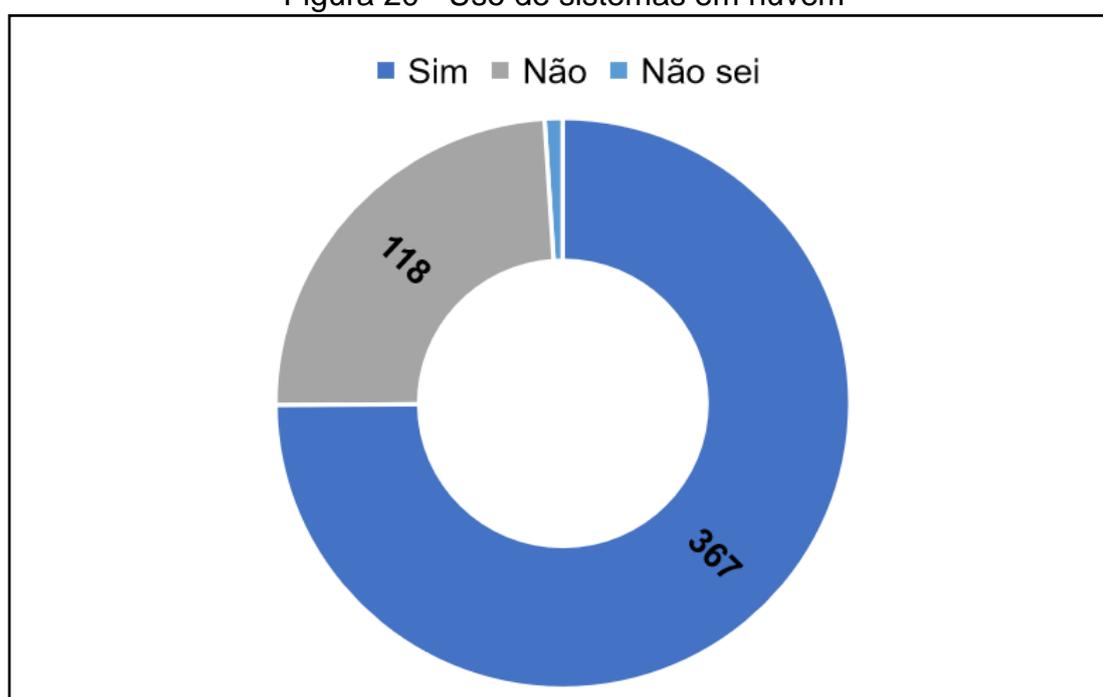
Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que 43,27% não sabem responder, pois não possuem conhecimento mais a fundo a respeito do assunto; 27,09% acham que talvez possa ser a nova modalidade de escrituração do futuro; 26,91% acreditam que possa ser e, apenas 2,73% acreditam que não.

4.3.4 Uso de sistemas em nuvem

Logo após eles foram questionados a respeito do uso de sistemas em nuvem no ambiente de trabalho, como Google Drive, OneDrive, sistemas contábeis ou ERP em nuvem, contabilidade na empresa, dentre outros. As respostas poderiam ser sim, não ou talvez, e isso pode ser verificado na Figura 20.

Figura 20 - Uso de sistemas em nuvem



Fonte: Elaborado pelo autor.

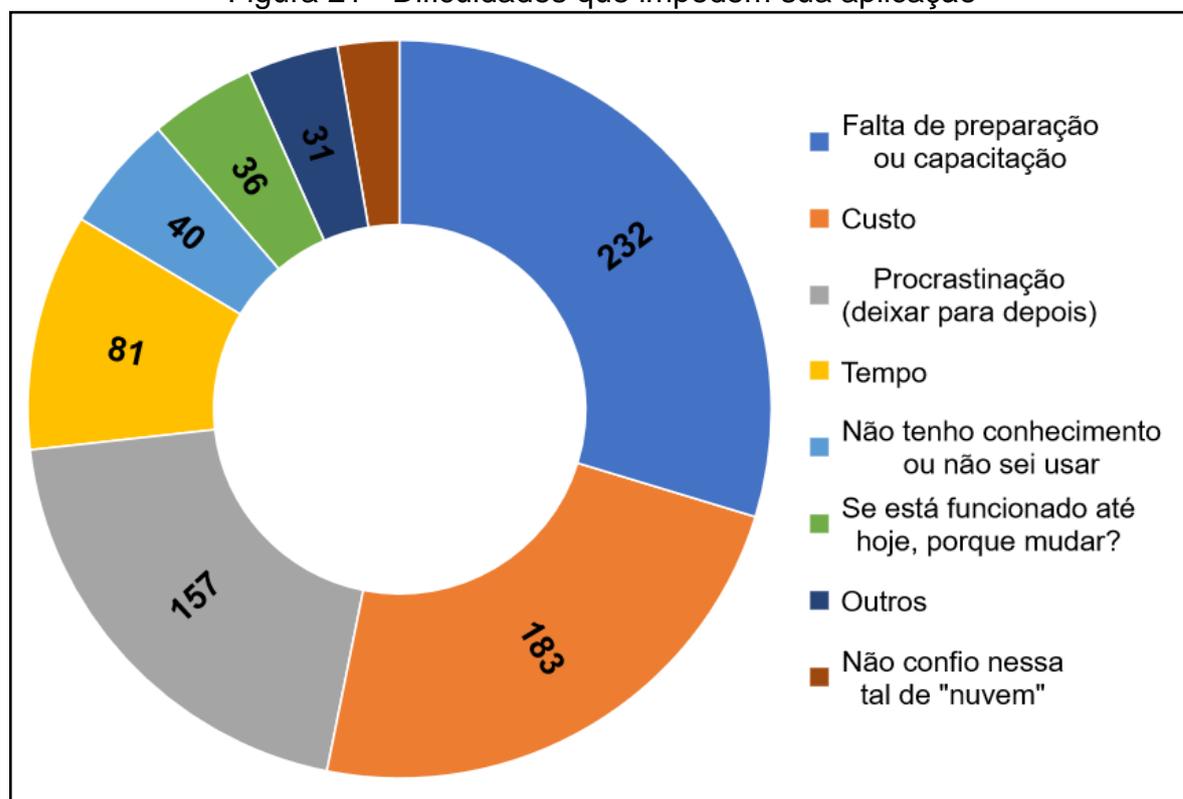
Observa-se que 74,90% responderam que usam tais utilitários em seu ambiente de trabalho, o que de fato é algo muito positivo, visto que estamos em plena era digital e o uso de tais mecanismos se faz muito necessário; 24,08% não usam e apenas 1,02% não sabem dizer, pois não possuem conhecimento e/ou acesso a esses dados na empresa em que trabalham.

4.3.5 Dificuldades que impedem sua aplicação

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre as possíveis razões pelas quais que, na percepção deles, é capaz de demonstrar uma ou mais dificuldades que impedem que isso seja aplicado em grande escala hoje em dia nas

organizações empresariais. Nessa questão era possível marcar mais de uma opção, a saber: falta de preparação ou capacitação; custo; procrastinação (deixar as coisas para depois); tempo; não tenho conhecimento ou não sei usa; se está funcionando até hoje da maneira como sempre foi feito não há o porquê mudar; não confio nessa tal de nuvem e outros, onde o respondente poderia escrever alguma opção que por ventura não tivesse sido mencionada anteriormente, conforme pode ser analisado na Figura 21.

Figura 21 - Dificuldades que impedem sua aplicação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser visto no gráfico, percebe-se que 29,71% acreditam que se deva ao fato da falta de preparação e/ou capacitação da equipe; 23,43% acreditam que o custo de implementação seja um dos motivos; 20,10% afirmam que a procrastinação, ou seja, o ato de deixar as coisas para depois, possa ser um dos possíveis motivos; 10,37% responderam que o tempo é um fator crucial para implantação desses sistemas em nuvem; 5,12% optaram por responder que a falta de conhecimento ou o fato da pessoa não saber usar é algo que impacta significativamente; 4,61% afirmam que se até então os atuais modelos de gestão estão funcionando, logo, não é necessário mudá-los agora; 2,69% disseram que não

confiam nessa tal de nuvem e, 3,97% marcaram outras opções, como parametrização, resistência da diretoria, o fato de que a atual velocidade de internet não seria capaz de manter os sistemas funcionando em perfeita harmonia, o fato também de o cliente ser resistente a adoção dessas novas tecnologias, dentre outras opções.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa anteriormente relacionados revelam que houve, em sua grande maioria, uma reviravolta no que tange o gênero masculino e feminino atuantes na área contábil, uma vez que antigamente os homens eram grande maioria, a agora as mulheres também assumiram esse mercado com muito mais assiduidade. Percebe-se também que a maioria dos profissionais contábeis possuem capacitação plena na área em que atuam, uma vez que isso é de extrema necessidade para poder se manter sempre atualizado e a par das mudanças que ocorrem diariamente na contabilidade.

É possível verificar ainda que se tem uma maioria jovem atuante nesse mercado, algo que difere, e muito, do que se tinha em tempos passados. Percebe-se também que boa parte dos entrevistados busca estar preparado para a contabilidade quando se fala em futuro próximo, procurando sempre estar informado sobre as tecnologias emergentes e buscando novos conhecimentos para estar sempre a frente da concorrência.

5 CONCLUSÃO

Diante de todas as mudanças e também da disrupção tecnológica que vem ocorrendo em grande escala em todas as profissões, bem como na contabilidade, fica evidente que o profissional contábil precisa se manter sempre atualizado e preparado para as novas tecnologias que possam passar a existir.

Buscando identificar e analisar a percepção dos profissionais contábeis ou áreas afins, foi realizada uma pesquisa através da aplicação de um questionário disponibilizado por meio eletrônico, o qual possibilitou a análise dos dados gerados por meio de gráficos elaborados posteriormente.

O objetivo geral que era examinar as evoluções das práticas contábeis em contraponto com os impactos das tecnologias digitais na história do Brasil foi alcançado, através de estudo e revisão bibliográfica feita no capítulo 2 (referencial teórico). Os objetivos específicos também foram alcançados em sua totalidade, parte por meio da revisão bibliográfica, e parte através do questionário que foi elaborado.

Quanto as hipóteses, foram estabelecidos 4 possíveis resultados atrelados ao problema de pesquisa proposto. A primeira hipótese apresentada é verdadeira, uma vez que para que o profissional contábil possa se manter atuante no mercado de trabalho, precisará estar em constante aprendizado e evolução, acompanhando assim as tecnologias digitais, as quais já estão e ainda irão remodelar o mercado de trabalho do contador. A segunda hipótese é verdadeira, uma vez que boa parte disso já está acontecendo nos dias atuais, e tudo indica que irá continuar ocorrendo em grande escala daqui pra frente, substituindo o trabalho manual do contador por inteligência artificial.

A terceira hipótese é verdadeira e ficou evidenciada no subcapítulo 2.4.2, onde segundo apontamentos feitos por Nucont (2019), foi possível verificar como seria a rotina de trabalho do contador num futuro próximo. E, por fim, a última hipótese também é verdadeira, uma vez que com o uso de sistemas computacionais cada vez mais avançados e uma maior integração de dados entre os escritórios contábeis e os clientes por meio digital, o uso de papel se tornaria obsoleto e desnecessário.

Pode-se perceber que o profissional contábil deve possuir uma vasta gama de expertises e pode ser capaz de atuar em diversas áreas do conhecimento, mas,

para tanto, é preciso que ele se mantenha em constante aprendizado para que possa acompanhar as evoluções tecnológicas que estão acontecendo.

A realização do presente trabalho agregou um vasto conhecimento tanto profissional, quanto pessoal, pois através dos estudos realizados pude perceber que a área contábil é muito valiosa e abrangente, e não deixará de existir, conforme apontavam alguns estudos, mas sim, precisará ser remodelada e será necessário dar um passo atrás para voltar as origens do verdadeiro contador, aquele que analisa os dados contábeis e financeiros e entrega resultados capazes de auxiliar seus clientes na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **A Origem da Contabilidade no Rio Grande do Sul: primeiras evidências, fortalecimento e consolidação.** Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2013.

BASSOTTO, Lucas. **O que é blockchain? Como funciona a tecnologia?** 2018. Disponível em: <<https://cointimes.com.br/o-que-e-blockchain-como-funciona/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BLOCKCHAIN, Equipe. **Quais são os possíveis usos para o Blockchain?** 2018. Disponível em: <<https://www.portaldoblockchain.com.br/quais-os-usos-para-blockchain/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. DECRETO Nº 1.339, DE 09 DE JANEIRO DE 1905. **Academia de Comercio do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-publicacaooriginal-135659-pl.html>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CIRIACO, Douglas. **O que é P2P?** 2008. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/torrent/192-o-que-e-p2p-.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FACULDADE DE RONDÔNIA. **Contabilidade 4.0: o que esperar do futuro da profissão?** 2018. Disponível em: <<https://blog.faro.edu.br/contabilidade-4-0-o-que-esperar-do-futuro-da-profissao/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: Teoria e Prática.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

FELICIANO, Rafaella. **Contabilidade segue em alta no time de carreiras promissoras.** 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/contabilidade-segue-em-alta-no-time-de-carreiras-promissoras/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FOXBIT. **O que é blockchain?** 2019. Disponível em: <<https://foxbit.com.br/o-que-e-blockchain/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FREITAS, Vanessa. **Contabilidade 4.0: como se adaptar aos novos papéis da profissão de contador?** 2019. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/contabilidade-40/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F.. **Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

IHODL. **Guia de blockchain para principiantes.** 2017. Disponível em: <<https://pt.ihodl.com/tutorials/2017-06-29/guia-de-blockchain-para-principiantes/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

INFORMÁTICA, Ocf. **O futuro da contabilidade brasileira está nas nuvens.** Disponível em: <<http://painelfinanceiro.com.br/site/blog/o-futuro-da-contabilidade-brasileira-esta-nas-nuvens/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade:** Para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MEYER, Maximiliano. **O que é P2P e como ela funciona?** 2015. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/14046-o-que-e-p2p-e-como-ela-funciona>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MOUGAYAR, William. **Blockchain para negócios:** Promessa, Prática e Aplicação da Nova Tecnologia da Internet. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MÜLLER, Carla Lidiane. **Qual o futuro da contabilidade?** 2018. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/37136/qual-o-futuro-da-contabilidade/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

NUCONT. **Futuro da contabilidade.** 2019. Disponível em: <<https://blog.nucont.com/futuro-da-contabilidade/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ROVEDA, Vinicius. **Razões para acreditar no futuro da contabilidade.** 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/futuro-da-contabilidade>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SOUZA, Humar José de. **O que acontecerá com a Contabilidade num futuro próximo?** 2019. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5759/o-que-acontecerá-com-a-contabilidade-num-futuro-proximo/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+portalcontabeis+%28Contabeis.com.br+-+Not%C3%ADcias%2C+Artigos%2C+Legisla%C3%A7%C3%A3o%29>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO: INSTRUMENTO DE PESQUISA | TCC

Olá!

Sou formando do curso de Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul, campus Bento Gonçalves - RS (UCS / CARVI) e estou realizando uma pesquisa referente ao impacto das tecnologias digitais no ramo contábil, bem como o futuro deste profissional, que é tema do meu trabalho de conclusão de curso - TCC.

Para tanto, peço a gentileza que participe dessa pesquisa preenchendo o questionário abaixo com a maior exatidão.

Ressalto que todas as informações obtidas são confidenciais, de uso exclusivo para embasamento do TCC, e seu respondente não será identificado.

Obrigado!

Giovanni Ferrari

1. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não identificar

2. Qual é sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 46 a 60 anos
- Mais de 60 anos

3. Em que estado você mora?

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)

- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

4. Qual é seu grau de instrução?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior em andamento

- Ensino superior completo
- Curso de especialização / Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

5. Você já ouviu falar em Blockchain?

- Sim
- Não
- Talvez

6. Sabe para que serve e como funciona?

- Sei para que serve, mas não sei como funciona
- Sei como funciona, mas não sei para que serve
- Sei para que serve e também sei como funciona
- Não sei nem para que serve e nem como funciona

7. Você acredita que esta pode ser a nova forma de escrituração contábil no futuro?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei responder

8. Você acha que inteligência artificial, tecnologias digitais cada vez mais avançadas e interação do "homem com a máquina" é algo que pode acontecer também na contabilidade?

- Sim, pode ser que ocorra num futuro distante
- Sim, inclusive já está acontecendo
- Não, não acho que isso seja possível
- Talvez, pode ser que seja, mas não tenho certeza

9. Você se sente preparado para o futuro quando se fala em Contabilidade 4.0?

- Sim
- Não
- Talvez

10. Você acredita que se o profissional contábil permanecer apenas fazendo a "velha contabilidade", digitando documentos, emitindo guias para o cliente pagar e trabalhando mais para o governo do que para o cliente propriamente dito, ele acabará perdendo mercado num futuro próximo?

- Sim
- Não
- Talvez

11. Se a resposta anterior for sim, selecione uma ou mais opções abaixo que justifiquem sua resposta em que tange a perda de mercado do profissional de contabilidade:

- Falta de qualificação
- Falta de atualização
- Resistência ao novo / mudanças
- Dificuldade em assimilar as informações
- Automatização dos processos
- Integração dos dados em larga escala com os clientes
- O fato de o contador aceitar ser apenas um mal necessário perante os clientes ao invés de ser o cientista da riqueza que o auxilia na tomada de decisões
- Falta da aplicação da contabilidade consultiva (entender as dores do cliente e ajudá-lo)

12. Você acredita ser possível o profissional contábil sair da visão de "guarda-livros" ou "o mal necessário" e passar a ser o assessor estratégico das empresas?

- Sim
- Não
- Talvez

13. Você está trabalhando atualmente?

- Sim
- Não

14. Qual o setor de atuação de sua empresa / onde você trabalha?

- Comércio
- Cooperativa
- Escritório contábil
- Indústria
- Prestação de serviços no geral
- Servidor público
- Outros: _____

15. Qual (is) a (s) sua (s) função (ões) na empresa em que você trabalha?

- Administrativo
- Compras
- Contábil
- Contas a receber / Contas a pagar
- Departamento de pessoal / Recursos humanos
- Fiscal
- Importação / Exportação
- Produção
- Vendas
- Financeiro
- Outros: _____

16. Você usa sistemas em nuvem no seu ambiente de trabalho? (Exemplos: Google Drive, Onedrive, sistemas contábeis ou ERP em nuvem, contabilidade na empresa, etc.)

- Sim
- Não
- Não sei

17. Qual (is) a (s) maior (es) dificuldade (s) que na sua percepção impede (m) que isso não seja aplicado em grande escala?

- Custo
- Tempo
- Falta de preparação / capacitação
- Não confio nessa tal de "nuvem"
- Não tenho conhecimento sobre o assunto / não sei usar
- Se da maneira atual está funcionando até hoje, porque vamos mexer?
- Procrastinação (deixar para depois)
- Outros: _____

18. Qual sua faixa salarial?

- Até R\$ 2.000,00
- De R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00
- De R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00
- De R\$ 6.000,00 a R\$ 8.000,00
- De R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00
- Mais de R\$ 10.000,00